



APRESENTAÇÃO

Nova edição de PSIU mantendo uma bimestralidade relativa. Pretendida como uma edição somente digital, agora tem também a versão impressa disponível na loja Kalimazine. O número 4 já estava na loja, agora foi acrescentado o número 5. Espero logo chegar a lançar simultaneamente as edições digitais e impressas. Vamos ver.

PARTICIPANTES DESTA EDIÇÃO

A edição começa, na página 3, com mais uma participação de **Luiz Iório**, colaborador constante de **PSIU**, para nossa satisfação, com a HQ *Mundo dos Sonhos*.

Na página 11 começa uma sequência recente de tiras de *Maria*, feitas num formato que facilita a publicação em página inteira de revista. **Henrique Magalhães** produz a série *Maria* desde 1975, em jornais, fanzines, livros e álbuns, e atualmente também para os meios virtuais.

A partir da página 23, apresento algumas HQs enviadas pelo autor angolano, radicado em Portugal, **Agonia Sampaio**, com quem mantive breve contato em meados dos anos 2000. Das 4 HQs que me enviou, as duas mais curtas eu publiquei no **QI** nº 78 (jan/fev/2006) e nº 97 (mar/abr/2009). As duas maiores, não foi possível publicar devido ao espaço limitado do **QI**. Publico agora as quatro. **Agonia Sampaio** tem publicado ativamente nos fanzines e revistas portuguesas desde final do século passado. Destaque para seus álbuns, **O Recomeço** e **Ekko**, publicados pela editora Escorpião Azul. No Brasil, teve um trabalho publicado na revista digital **Giby**, dedicada aos quadrinhos ibero-americanos. Também teve tira publicada em um jornal de Santa Maria, RS.

Nas páginas 35 e 36, publico dois trabalhos de **Maurício de Sousa**, que colaborou involuntariamente com a capa desta edição. O primeiro é uma página de Hiroshi e Zezinho. Não sei onde foi publicada, acho que foi numa revista dedicada ao agronegócio, na década de 1960. O segundo é uma página do **Diário da Noite**, de 15 de janeiro de 1964. Notar que **Maurício** ocupava a página com 4 tiras diferentes.

Entre as páginas 37 e 44, apresento 3 histórias publicadas na revista **Enciclopédia em Quadrinhos**, da editora RGE, que teve 16 números entre abril de 1956 e julho de 1957, cada edição com 20 páginas. Uma resposta da RGE à revista **Ciência em Quadrinhos** publicada pela editora Ebal com 32 números entre outubro de 1953 e setembro de 1958. Só que enquanto a Ebal usava material importado provavelmente todo de procedência norte-americana, a RGE colocou seu quadro de desenhistas para produzir todas as histórias com os roteiros e orientação de professores da área. Nas HQs assinadas, aparecem os nomes de Gutemberg Monteiro, Marco Antonio, Renato Silva, Ares, Flavio Colin, Humberto Reis e Getulio Delphim. Selecionei três HQs que tratam de temas que nos interessam: *O Desenho Através dos Tempos*, *Como se Faz uma História em Quadrinhos* e *Como se Imprime uma Revista*.

A partir da página 45, mais uma sequência de HQs de **J. Carlos** protagonizadas por Carrapicho, Goiabada, Jujuba e Lamparina, publicadas entre os números 1396 e 1415 de **O Tico-Tico**, entre 16 de setembro e 16 de novembro de 1932. São todas HQs de 1 página publicadas no miolo da revista.

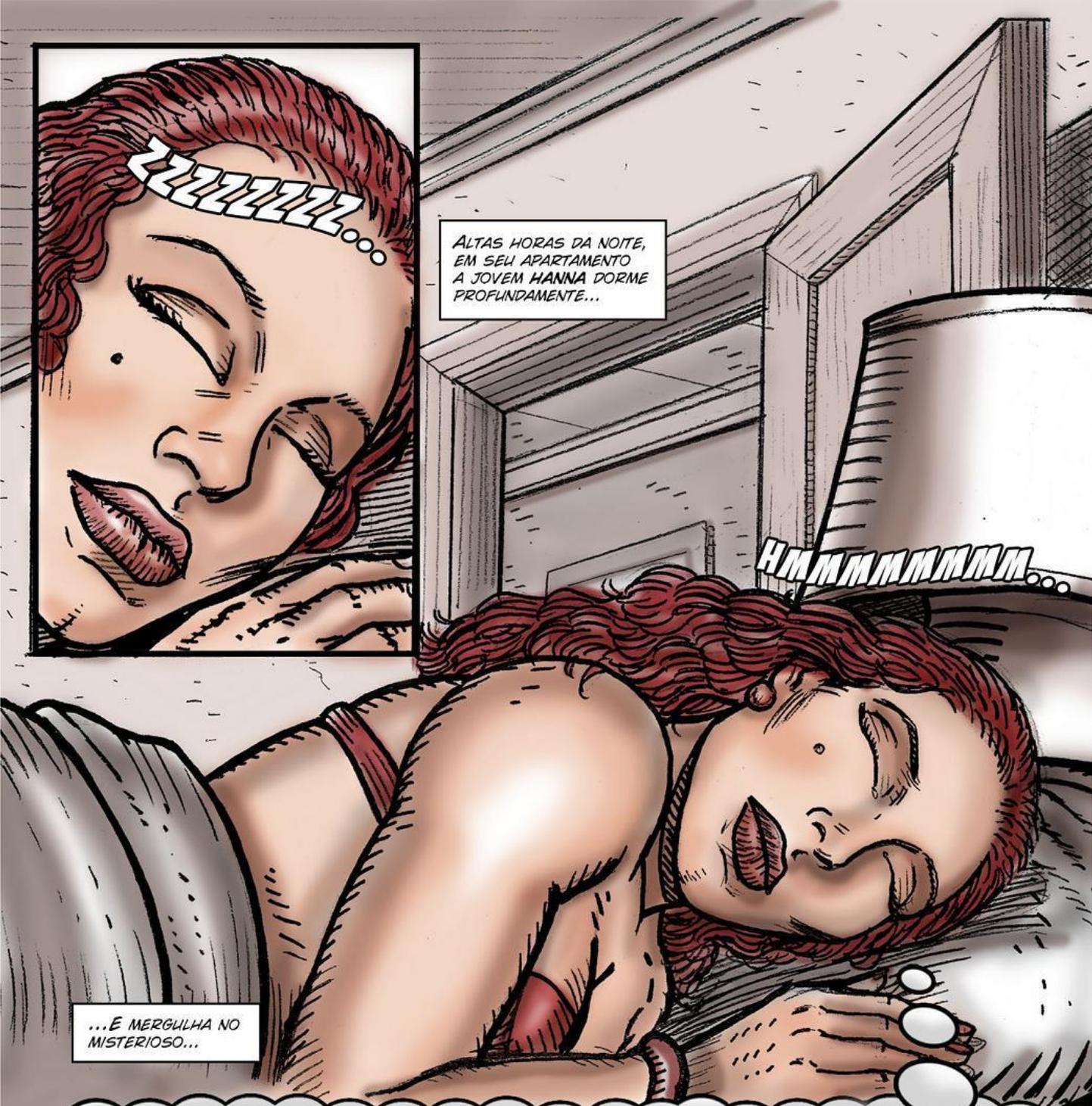
No número anterior, publiquei uma série de tiras, *Clara e Gorô*, que foram criadas a partir de um episódio de **Mundo Feliz**, meu primeiro romance gráfico. Reproduzo, a partir da página 65, este capítulo, que foi o 13º da série, publicado originalmente no **QI** nº 63, de julho/agosto de 2003. O capítulo tem uma certa independência, mas é melhor compreendido no contexto do romance.

Na última página da edição, a capa desse número 63 do **QI**.



EXPEDIENTE PSIU Nº 14 SETEMBRO DE 2024

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Edição Digital



ALTAS HORAS DA NOITE,
EM SEU APARTAMENTO
A JOVEM HANNA DORME
PROFUNDAMENTE...



HHHHHHHHHHH...

...E MERGULHA NO
MISTERIOSO...

MUNDO DOS SONHOS

Roteiro e Arte:
Luiz Iório



ATENÇÃO!!!
NAVIO À VISTA
À BOMBORDO!!!

PREPAREM
PARA A
ABORDAGEM,
MARUJOS!!!

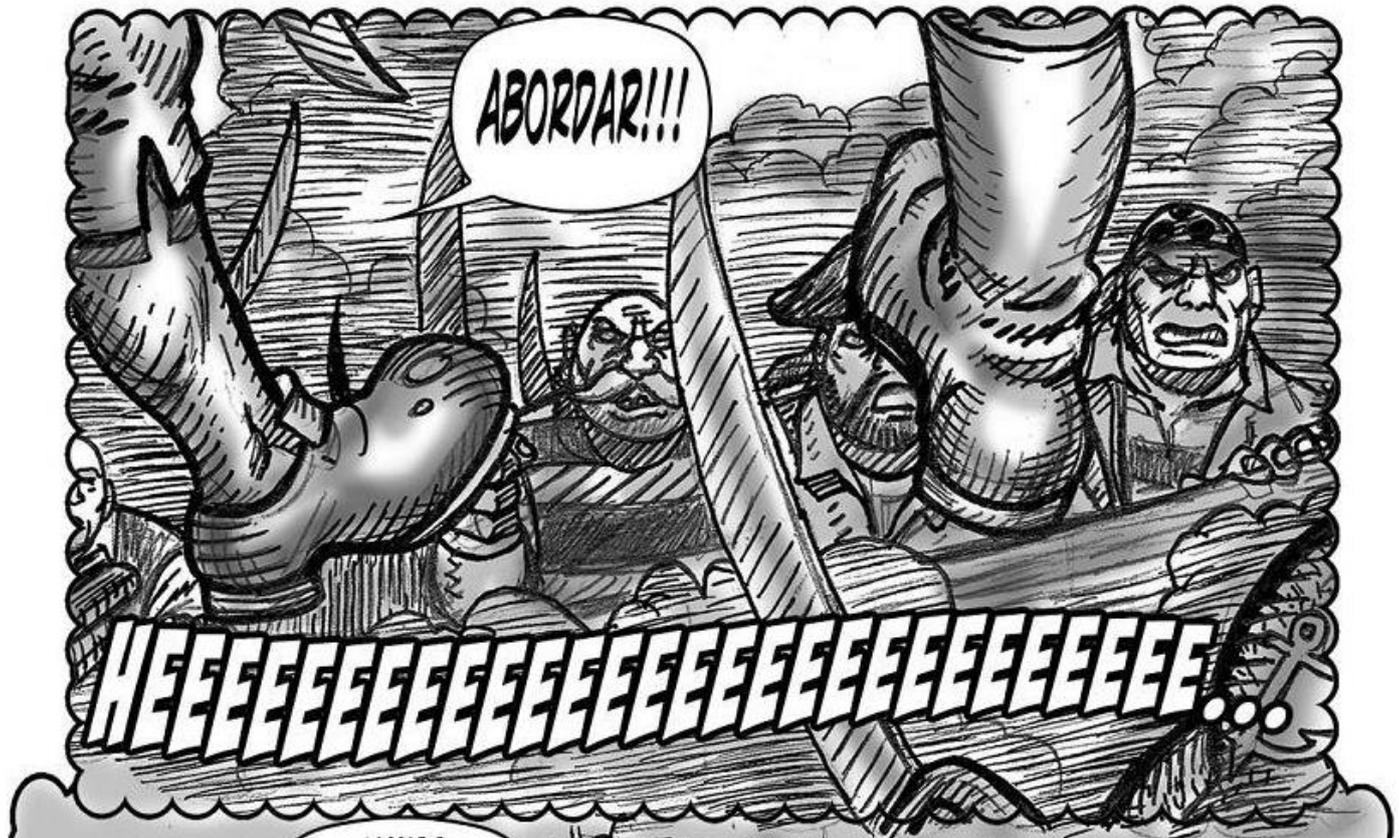
SIM,
CAPITÃ!!!

ESTÃO NOS
ATACANDO!

FOI
UM TIRO
DE AVISO!

BOOM!

SPLASH!



ABORDAR!!!

HEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE



VAMOS
TOMAR ESTE
NAVIO, HOMENS!

PIRATAS





AINDA NÃO ACHAMOS O CAPITÃO DO NAVIO!!!

BLAM

ESTOU BEM AQUI, IDIOTAS!!!

?

AH! AH! AH! AH!

V--VOCÊ?

**BARBA
NEGRANH** SSS

AH!
FINALMENTE
NOS ENCONTRAMOS
CAPITÃ HANNA!





PENA QUE SERÁ POR POUCO TEMPO!

CLANC!

UH!!!

HANNA!

HANNA!

ACORDA!

ACORDA!

ACORDA!



PWF!

O SONHO ACABOU...









AVESSO

CARNAVAL É FESTA, ALEGRIA, FOLIA!

É O MUNDO PELO AVESSO!



COMO SE PODE BRINCAR EM UM MUNDO...

CHEIO DE GUERRA, FOME, DEVASTAÇÃO?

HM-2024-06



COM ALEGRIA, CONTRA O AVESSO DO MUNDO!







HM-2024-08

* MÁSCARA NEGRA, 1967. MÚSICA DE ZÉ KETI E HILDEBRANDO PEREIRA MATOS





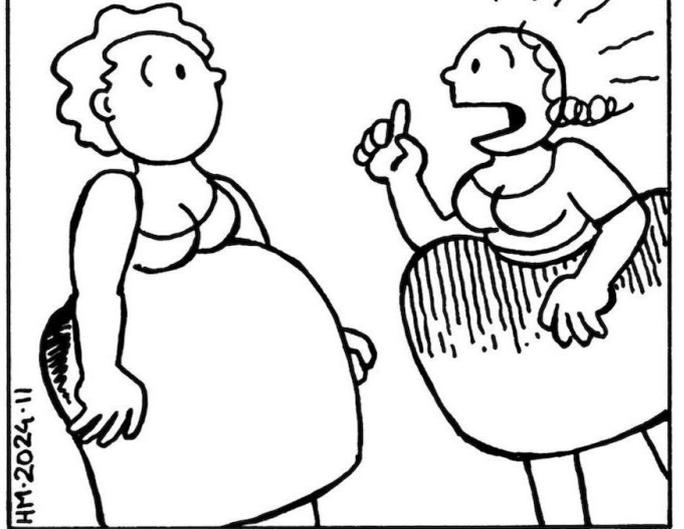
DIALÉTICA

FALAR MAL
DA POLÍTICA
INCOMODA!

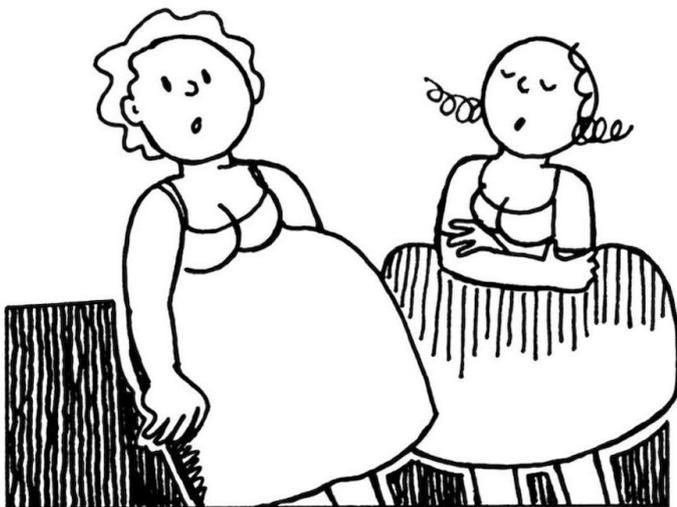


INCOMODA
AOS
POLÍTICOS...

OU INCOMODA
A QUEM
FALA?



POMBINHA
E SUA
DIALÉTICA
EMPÍRICA!





SENSUAL

NEM TODA
POLÍTICA
É RUIM...

HÁ TAMBÉM
LISURA NA
POLÍTICA,
CLARO!



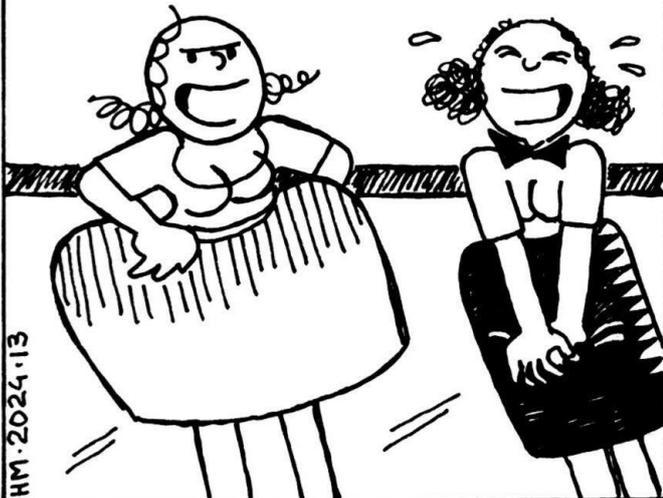
FALA-SE
MAL DA
POLÍTICA...

MAS
NÃO
LARGA!

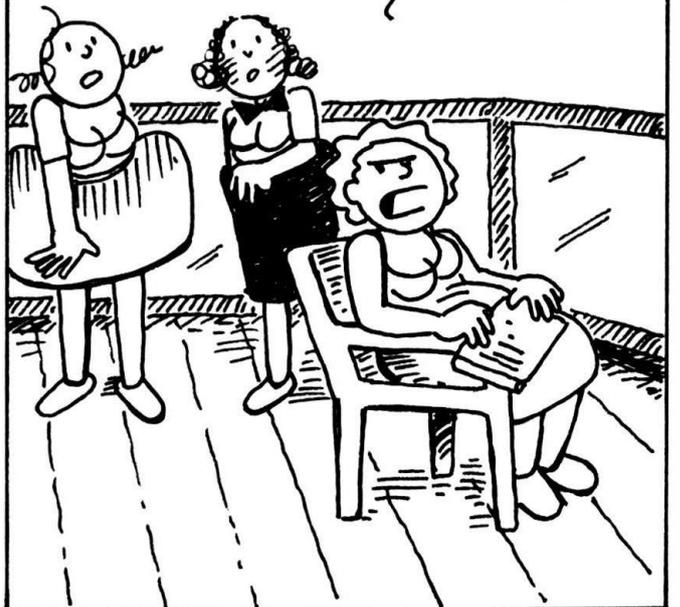


É UM
MORDE E
ASSOPRA...

GEME E
GOZA...



QUE BANDO DE
SADOMASOQUISTAS!



HM-2024-13



MAS ESPACO

TEXTO E DESENHOS DE
AGONIA SAMPAIO



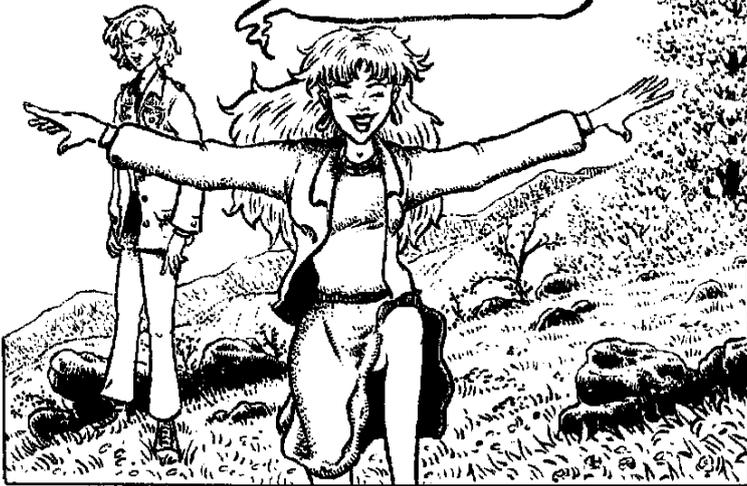


ENTÃO SOFIA,
ESTÁS A GOSTAR
DO PASSEIO?



SE ESTOU! NA CIDADE É
CADA VEZ MAIS IMPOSSÍ-
VEL VIVER COM TODA
AQUELA POLUIÇÃO!

AQUI ATÉ DÁ GOSTO
CORRER, DANÇAR E
SENTIR O VENTO...



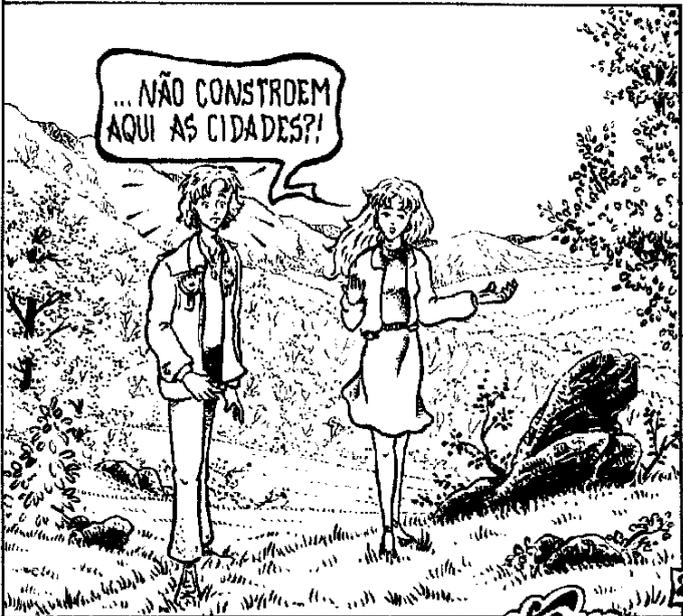
SÓ HÁ UMA COISA DE
QUE NÃO COMPREENDO,
BRÁULIO?!...



O QUÊ
QUERIDA?



POR QUE É QUE, AQUI,
NESTE CAMPO, ONDE É
TUDO MAIS AREJADO E
HÁ MAIS ESPAÇO...



... NÃO CONSTROEM
AQUI AS CIDADES?!



© 2005 ALGONIA SÁMPAIO - QUAR-29/JUN.

PARAISO PERDIDO

TEXTO E DESENHOS
DE **Agonia Sampaio**

"OLHAI AGORA..."



É INCRÍVEL!...
NÃO ACHAS?...

SE É!
...

ATÉ ME CUSTA
A ACREDITAR!
...

"ENTÃO MENINOS, ESTÃO A GOSTAR
DO QUE ESTÃO A VER?..."

SE ESTAMOS!!!
É MARAVILHOSO!
...

EU ATÉ FICO
SEM PALAVRAS PA-
RA DEFINIR O
QUE SINTO!...



© 2004 AGONIA SAMPAIO



OH!...QUE LINDAS FLORES! VOU APANHAR ALGUMAS PARA SENTIR O PERFUME DELAS!...

COMO SERÁ?!



AFINAL É VERDADE O QUE LI NO DIÁRIO DA AVÓ!... MAS QUE CHEIRINHO...

...TÃO DOCE!!! COMO SERÁ POSSÍVEL?! ASSIM...TÃO SIMPLES E DELICADA??...QUE CORES!!!



"SE UM DIA GOSTARES DE ALGUÉM, NÃO HESITES, OFERECE UMA FLOR. MAS EM VIDA, POIS UM DIA JÁ PODE SER TARDE DE MAIS." É ISSO! UM RAMINHO PARA O FLÁVIO! AFINAL DE CONTAS É GRACAS A ELE QUE ESTOU A VIVER ESTES MOMENTOS...

... NUNCA ANTES VIVIDOS! SERÁ TAMBÉM UM GESTO DE AMOR.



FLÁVIO!... ONDE ESTÁS?!

AQUI... EM CIMA.



ESTES FRUTOS SÃO DELICIOSOS! NUNCA COMI ALGO ASSIM!...

OLHA MAS É SE CAIS! DESCE CÁ ABAIXO... TENHO UMA SURPRESA...

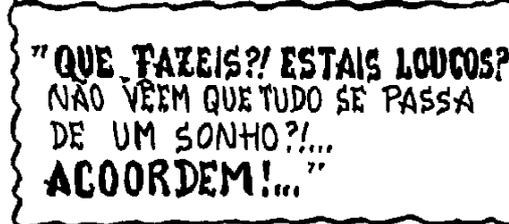
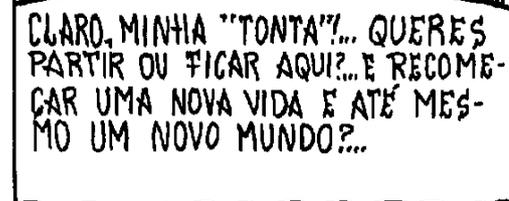


"CUIDADO, ELÓISA! ESTÁS EM PERIGO!... ATRÁS DE TI! ACOORDEEM!..."



ROUINHA!

© 2004 AGONIA SAMPAIO



©2004 ALGONIA SAMPALDO

PERDÊMO-LOS!... SE OS
DESLIGAR, MORRERÃO!
ASSIM FICARÃO...

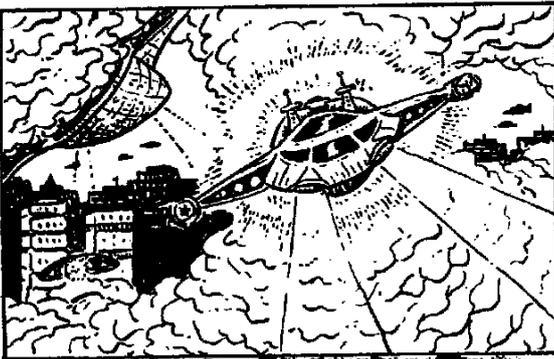
...NO SONHO E ESQUECER A
REALIDADE! MAS TENHO DE

...OS COMPREENDER!...
POR ISSO É QUE NÃO DES-
LIGO AS MÁQUINAS.

... NUM ETERNO SO-
NO PROFUNDO.

QUE FA-
ZEMOS?!

O MESMO QUE AOS
OUTROS! DEIXA-LOS
AGORA VIVER...



O DOUTOR JEREMIAS NEM
SABE O QUE PERDE!... ELE
QUE NOS FACULTOU ESTA VIA-
GEM VIRTUAL!...

A CIÊNCIA AVANÇA, A TECNOLOGIA APERFEI-
COA-SE CADA VEZ MAIS. A CLONAGEM É JA HO-
JE UMA REALIDADE, MAS... NADA É COMPARÁVEL
COM A ARTE DO VERDADEIRO CRIADOR!...

Agência
Sampaio

FIM?

© 2004 AGONIA SAMPAIO - GUA-23 NOV.

MACACA

GUIÃO E DESENHOS
por
Agonia Sampaio



©2004 AGONIA SAMPAIO



©2004 AGONIA SAMPAIO



© 2007 AGONIA SAMPAID





VERDADE?!...

BOM, CAROS AMIGOS... NÃO FOI DESTA! DE QUALQUER MODO FOI UM PRAZER CONHECÊ-LOS...



OOO



É O QUE TAMBÉM TEM DE BOM A CAGA! CRIAM-SE NOVAS AMIZADES, FILHO!...



QUE FORMA MAIS ESTRANHA DE FAZER AMIZADES! QUANDO É QUE SE CONVINCE...



Zzzzz...

... QUE HOJE EM DIA, HÁ CADA VEZ MAIS CAGADORES DO QUE CAGA?!...

Fin

© 2004 AGÊNCIA SAMPAIO - QUI-16 SET.

MAURÍCIO
APRESENTA
**HIROSHI
E
ZÉZINHO**



FIM

PITECO



HIRO E ZE'



O ASTRONAUTA



BOA BOLA



O Desenho ATRAVÉS dos TEMPOS

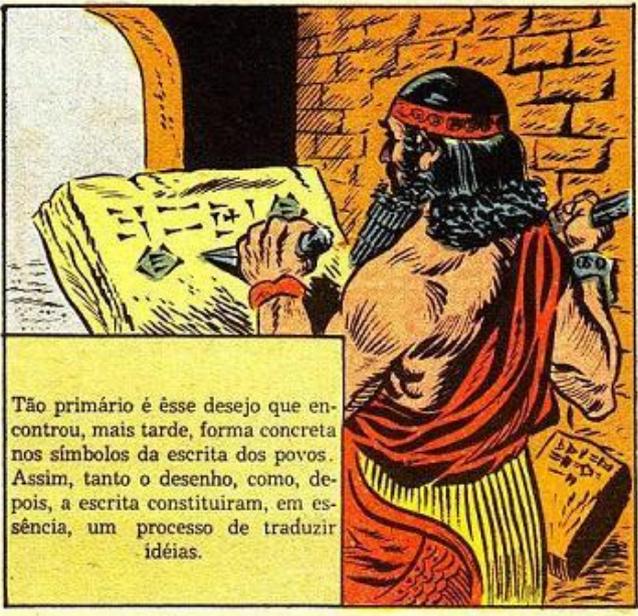
Por **ALCIDIO MAFRA de SOUZA**



— É esse o brinquedo que eu desejo, mamãe.

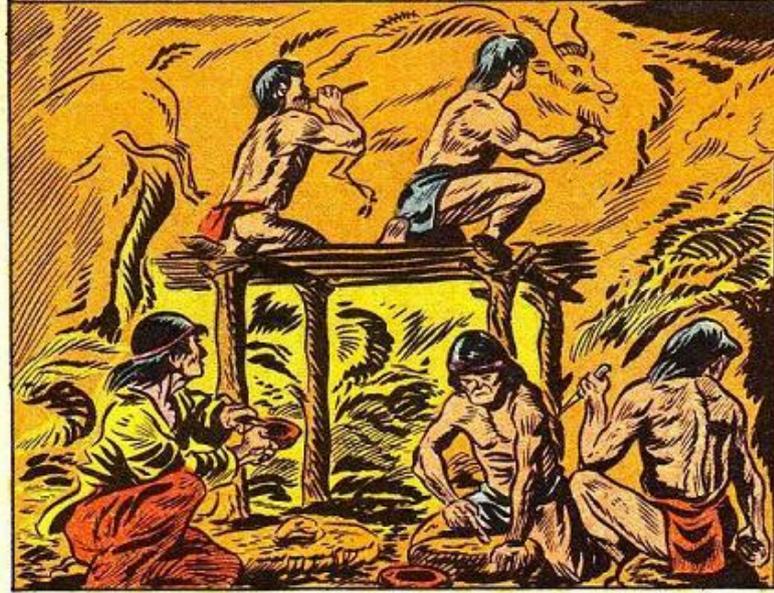
— Ah... Um avião a jato?!

Quando uma criança risca um esboço grosseiro do brinquedo que deseja, está seguindo um impulso cuja origem remonta ao alvorecer da Humanidade.



Tão primário é esse desejo que encontrou, mais tarde, forma concreta nos símbolos da escrita dos povos. Assim, tanto o desenho, como, depois, a escrita constituíram, em essência, um processo de traduzir idéias.

Razão tinham os gregos quando designavam desenho e escrita por uma mesma palavra "yoágev", que quer dizer assinalar...

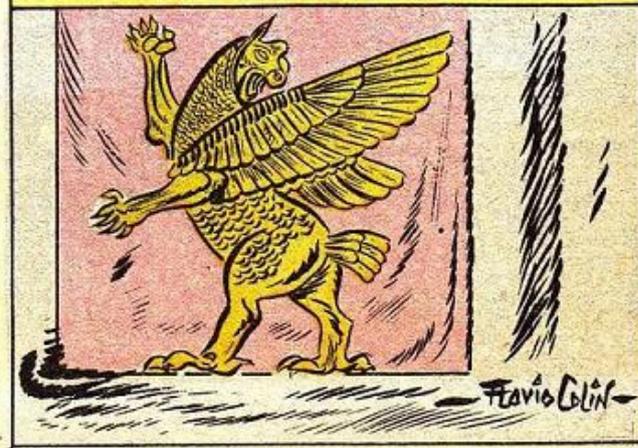


O desenho propriamente dito surgiu quando, há cerca de 40.000 anos, o homem viu que a pedra que tinha à mão deixava um sulco de encontro à superfície da parede da gruta que lhe servia de abrigo. Foi, talvez, um registro impreciso de uma idéia vaga.



Talvez tenha sido, ainda, o atestado simbólico de um drama que transfigurou ou transformou a vida do indivíduo. Três mil anos antes de Cristo, já o desenho, de maneira mais consistente, abria caminho para todos os ramos da cultura, quando, no Egito, era empregado na forma de aves ou outros animais para simbolizar deuses e poderosos.

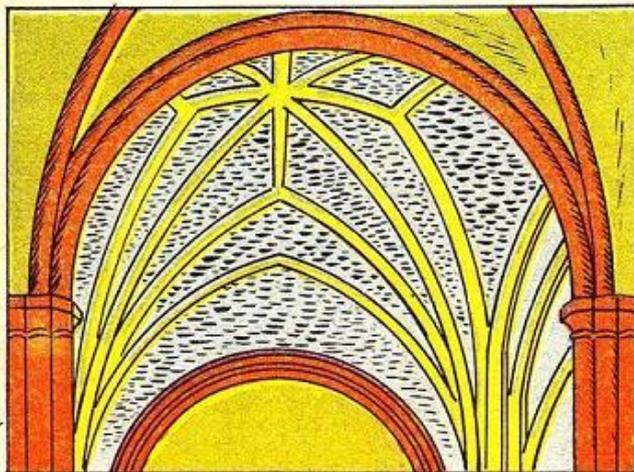
Com o advento da arte nacional, baseada na religião do Estado, o desenho, deitando raízes na Assíria e na Babilônia, e, mais tarde, no resto do hemisfério oriental, conduziu ao grande esplendor artístico da antiguidade clássica.





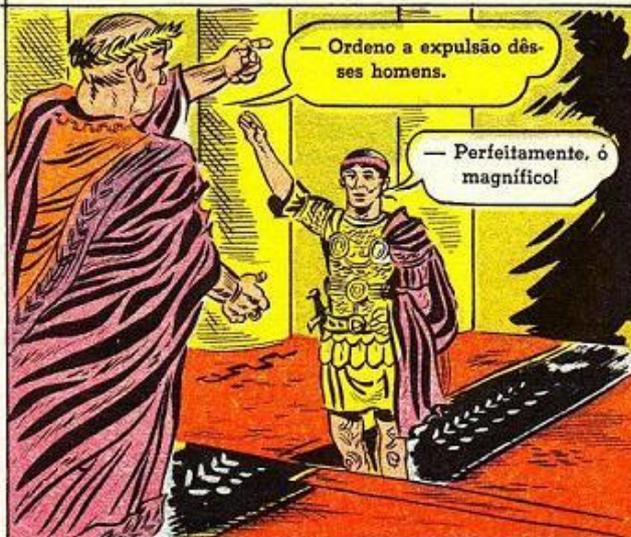
Do Egito levaram os gregos o desenho e a cor. Devido ao seu engenho e dinamismo, evoluíram rapidamente para tipos próprios e características que se tornaram o reflexo de um povo inteligente e amante da beleza da forma.

Da Grécia a arte passou a Roma, e daí, nas pegadas das legiões dos Césares, ao resto da Europa. Com base nos motivos gregos, os romanos criaram um estilo próprio. Embora possuíssem linhas e formas graciosas, as obras romanas eram utilitárias.



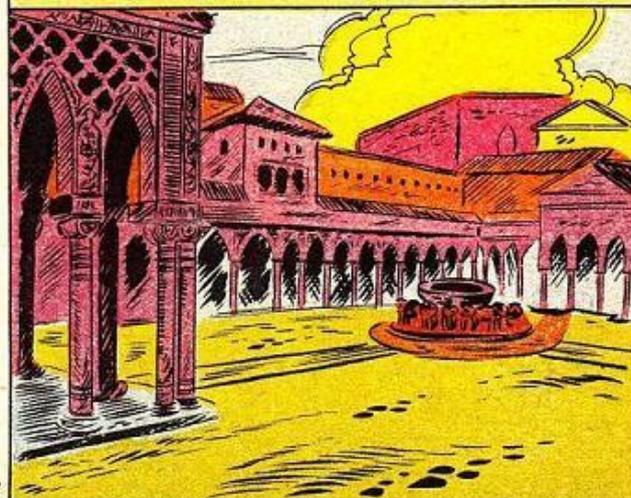
Eram um meio de assegurar o domínio do Império, ou, como aconteceu, representavam o selo da conquista. Tal arte teve, contudo, o grande mérito de impulsionar poderosamente a arquitetura, com a introdução, nas construções, do arco plano.

Quando Justiniano fechou as escolas de Atenas e expulsou os sábios e os artistas do Império Romano, chegou a vez dos árabes



Os Califas, já senhores do Iran, abriram universidades, planejaram jardins, reconstituíram a geometria, encheram de palácios e mesquitas as terras conquistadas.

A arte muçulmana cria o **arabesco**, ornamento geométrico que sublima a estilização última de um motivo natural. Proibidos, pela religião, de representar a figura humana, os árabes buscaram inspiração na geometria.



Durante a Idade Média, o desenho teve sua maior expressão na arte gótica, que, entre 1100 e 1500, se espalhou por quase toda a Europa. A Igreja triunfara sobre o paganismo e esse fato simbolizou todo o desenvolvimento artístico.



A arquitetura e o mobiliário da época se regiam de acordo com as formas eclesiais da ogiva, o pináculo, etc. A verticalidade das linhas traduzia o anseio geral da procura de Deus. O movimento que se desenvolveu a partir do século XV foi um verdadeiro despertar.



Esse movimento verificado na França, Inglaterra, Alemanha, Espanha — Renascimento clássico, ressurreição da arte e da literatura — teve origem na Itália. Sua consequência lógica foi uma propagação maior de novos ideais humanos.



A arquitetura e as artes industriais foram particularmente afetadas pelo desenho, tanto na forma como na aplicação. Novos horizontes se abriram com a introdução de novas técnicas, como o desenho perspectivo, idealizado, empiricamente, por Leonardo da Vinci.



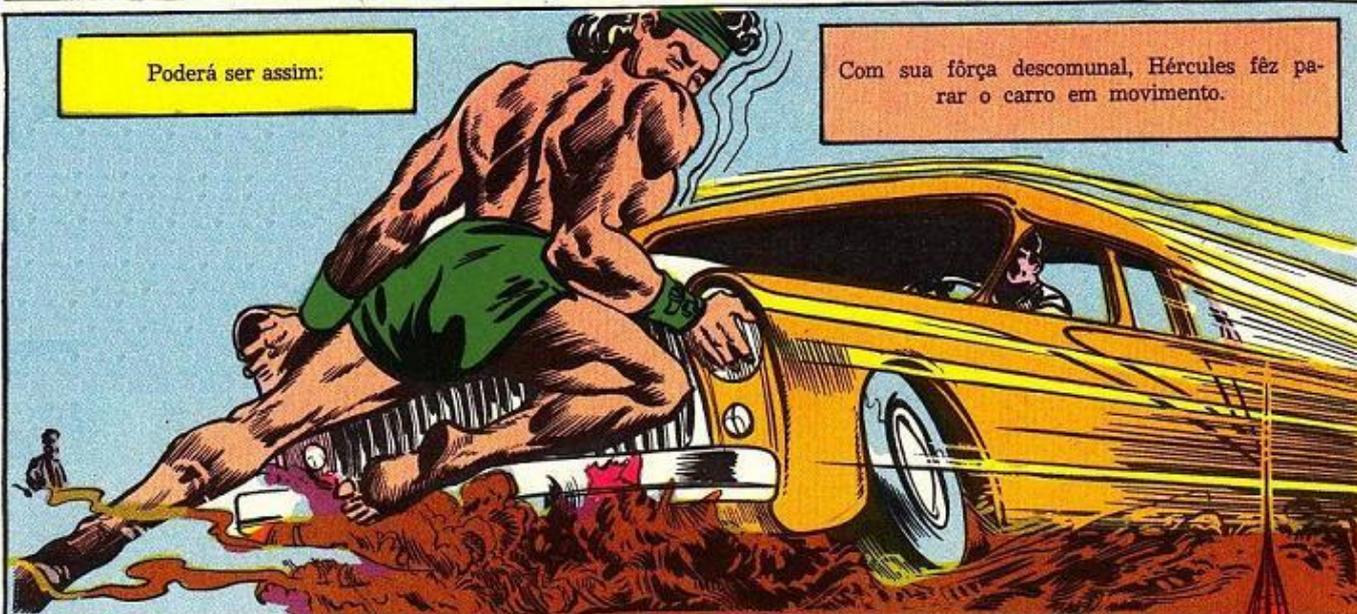
Desde aquela escura caverna dos tempos primitivos vem o desenho, portanto, atravessando os séculos, desde aqueles distantes dias vem sendo de grande importância para o homem, concretizando uma idéia, transmitindo uma informação, traduzindo manifestações artísticas... Através de suas múltiplas especialidades, — de criação ou imaginação, decorativo, projetivo, técnico, arquitetônico, de máquinas, etc. — é capaz de dar expressão concreta e definida a um pensamento; no granito da caverna, na pele do búfalo ou no osso da rena, deixou, indelével, a narrativa de memoráveis caçadas. Na tela do pintor ou na prancheta do arquiteto sublimou uma emoção ou projetou um arranha-céu.



Como se faz uma História em Quadrinhos

Poderá ser assim:

Com sua força descomunal, Hércules fez parar o carro em movimento.



Poderá principiar por esta forma:

Passageiros para a Lua, queiram tomar os seus lugares!



O corpo humano divide-se em três partes: cabeça, tronco e membros.

Poderá ter cunho científico:



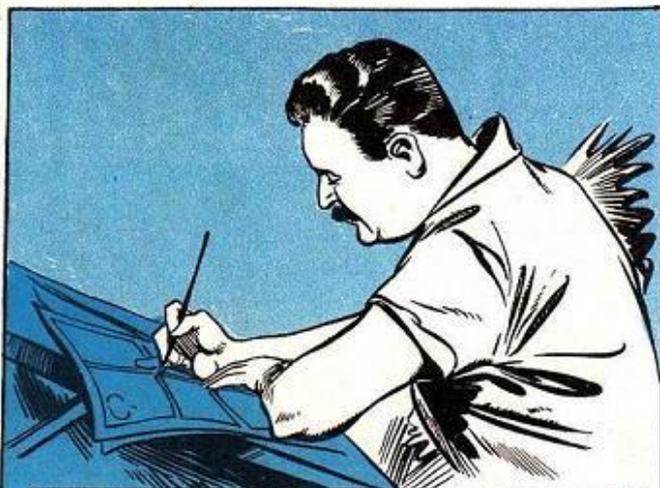
Infinitas são as aplicações da história em quadrinhos, que pode servir não apenas para divertir, como para ilustrar e educar. Gênero extraordinariamente agradável, conquistou, de forma definitiva, milhões de leitores em todo o mundo. Mas, como se faz uma história em quadrinhos?



Vejamos: Inicialmente alguém **pensa** a história, **planeja** a história. Geralmente, o redator. Escreve-a, sempre imaginando os desenhos. Numera os quadros que deverão conter cada página: 4, 5, 6, 7, 8... Escrita a história, faz um "roteiro" para o desenhista (CONTINUA NO VERSO)

COMO SE FAZ UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS
(Conclusão da 4.ª capa)

A história vai ao desenhista, artista especializado, que desenha os diferentes episódios. Em seguida passa a outro profissional, o letrista que desenha títulos e subtítulos.

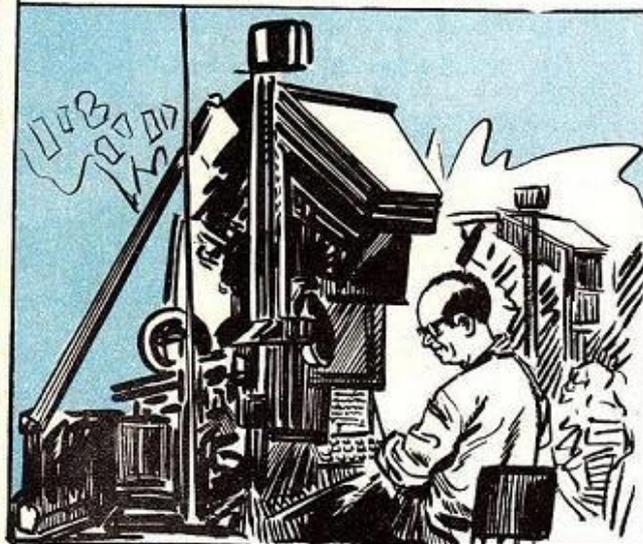


Se a revista é a cores, como sucede com ENCICLOPÉDIA, vai a mais outro profissional, o colorista, encarregado de colorir os quadrinhos. Volta o trabalho, então, às mãos do secretário da revista, que examina o trabalho realizado.

Está bem? Seu pensamento foi interpretado fielmente? Ótimo. Para a Seção de Composição descem os desenhos e originais da história. Os linotipistas compõem "balões" e legendas nas dimensões indicadas. Tira-se, no prelo, uma prova da composição tipográfica.



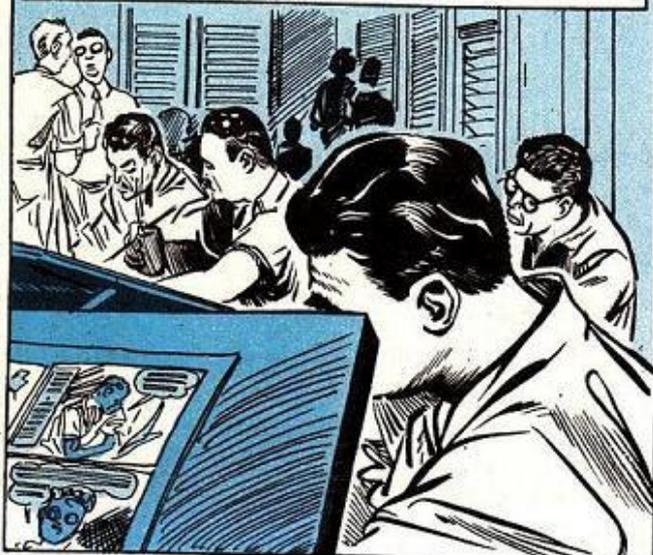
A prova vai à Seção de Revisão, que faz as emendas que se tornarem necessárias. O linotipista emenda. Tiram-se outras provas no prelo. Está certo, desta vez? Então são tiradas provas em papel couchê.



Sobem para a redação os desenhos e as provas, que são encaminhados à Seção de Desenho, onde se procede ao corte e colagem, nos lugares adequados, dos balões e das legendas compostos. Está pronta a história em quadrinhos, que é encaminhada à Seção de Fitolito, a fim de ser preparada a impressão.



É trabalhosa a confecção de uma história em quadrinhos, como se vê. Trabalho de equipe, exige o esforço de todo um grupo de técnicos. E muito frequentemente a história não sai como se desejava, apesar de todo o trabalho, todo o cuidado.



COMO SE IMPRIME uma REVISTA

GIACOMO FORTI

São maravilhosas essas máquinas! Na verdade só faltam falar. Mas diga-me uma coisa: como é que se imprime a ENCICLOPÉDIA EM QUADRINHOS?



Para atender à curiosidade da mocinha que visitava as instalações da "Rio Gráfica", o melhor seria falar de todos os sistemas de impressão conhecidos. E foi o que se fez, mais ou menos nestes termos: os sistemas de impressão são classificados, geralmente, em três tipos, dos quais o primeiro é a Tipografia.



A Tipografia, ou impressão em relêvo, tem a matriz impressora em relêvo. Para se poder imprimir um texto, uma frase ou uma ilustração, será preciso possuir, previamente, uma composição de letras ou o desenho (clichê), em relêvo.



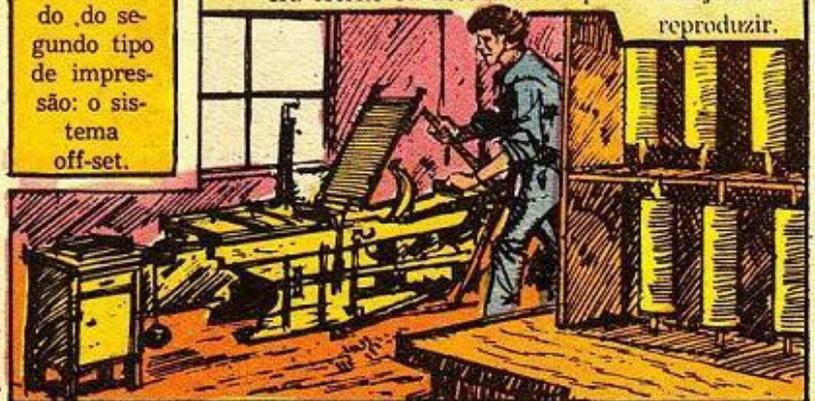
O impressor, com o auxílio de um rôlo, passará tinta sobre as partes em relêvo. Em seguida colocará uma folha de papel sobre a composição. Mediante uma leve pressão conseguirá obter no papel a impressão desejada. Foi dessa forma que trabalhou Gutenberg, em 1460, quando conseguiu a primeira impressão com matrizes móveis: uma Bíblia, chamada a "Bíblia de Gutenberg".



Em 1885 o alemão Ottmar Mergenthaler, radicado nos Estados Unidos, inventava uma máquina a vapor para a composição mecânica dos tipos. Essa máquina, denominada "Linotipo", foi sendo aperfeiçoada cada vez mais. Hoje está presente na indústria gráfica de todo o mundo, como elemento primordial.

Mas respondamos, agora, à pergunta da mocinha, falando do segundo tipo de impressão: o sistema off-set.

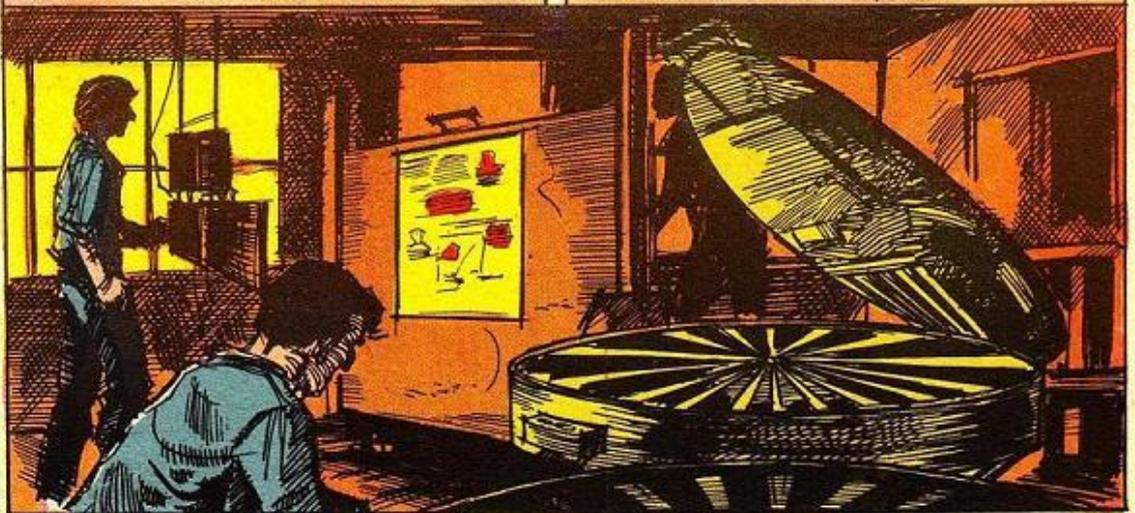
A ENCICLOPÉDIA EM QUADRINHOS é impressa por esse sistema. Trata-se de um método que faz parte da família da litografia. Palavra grega, litografia significa, como todos sabem, escrita em pedra. Outrora usava-se uma pedra calcária onde era escrito ou desenhado o que se desejava reproduzir.



Contrariamente ao que acontece com a Tipografia, em Litografia não se usam matrizes em alto-relevo. A escrita é plana; ficam no mesmo plano todas as partes destinadas a serem e a não serem reproduzidas.

Mas o processo era extraordinariamente trabalhoso. A pedra pesava bastante e, não obstante, partia-se com facilidade. Era necessário possuir uma grande área para guardar as

pedras litográficas. Cuidou-se, por tudo isso, de simplificar o método e surgiu o *off-set*, que substituiu a pedra por uma chapa metálica, especial.



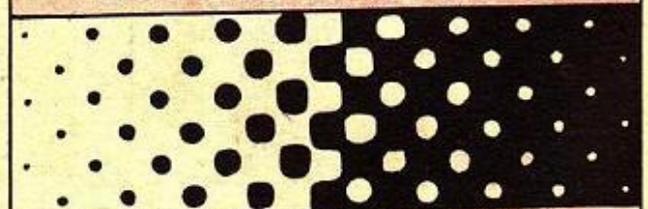
A chapa é submetida a um tratamento químico especial, que fará com que aceite tinta exclusivamente nas partes que terá de imprimir. Essas partes receberão uma substância gordurosa, enquanto as outras receberão água. Haverá, assim, uma certa repelência entre água e substância gordurosa — tinta, no caso.

É esse, aliás, o princípio da litografia, inventada por Alois Senefelder, em 1798, quando conseguiu obter as primeiras impressões litográficas. Mas, para se confeccionar aquela chapa metálica de que falamos, é preciso recorrer, preliminarmente, à fotografia.



Para quê? Para poder reproduzir com fidelidade os textos e desenhos, em uma ou mais cores, destinados a serem impressos no papel. Para dar às reproduções a série de tonalidades desejada usa-se uma retícula, que é constituída por dois vidros que se juntam.

Nas partes que se unem está gravada uma sequência de linhas. As linhas se cruzam. Os originais refletirão através das malhas da retícula, colocada entre o material fotográfico e a objetiva, uma certa quantidade de luz, de acordo com as suas propriedades de reflexão. Teremos, assim, uma reprodução reticulada com várias sombras.



Vejam, agora, o terceiro sistema de impressão, muito utilizado na atualidade, para a impressão de revistas e trabalhos comerciais de grande tiragem: a Rotogravura.



Em rotogravura as partes impressoras ficam em baixo-relevo. As matrizes são cilindros impressores que serão tratados quimicamente, a fim de se conseguir, nêles, uma gravação mais ou menos profunda, conforme as exigências do trabalho a realizar.

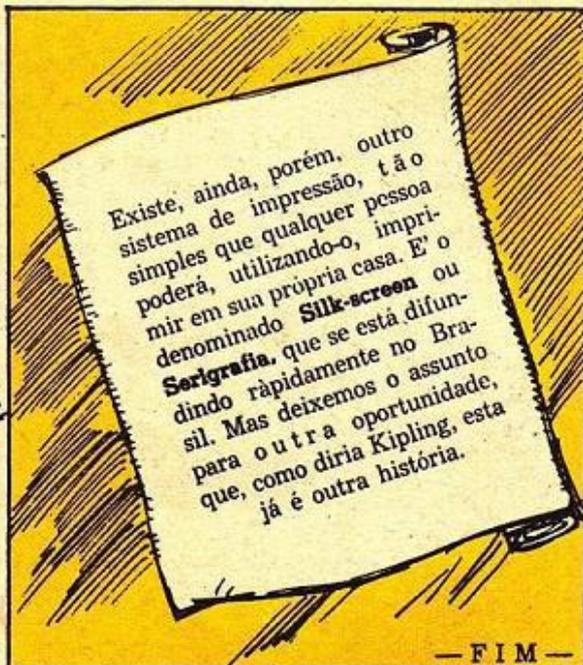
Para melhor compreensão, imaginemos que o cilindro de que falamos se apresente repleto de pequenos furos. Em cada furo, de maior ou menor profundidade, se depositará a tinta. Com a rotação, esta cairá em cima do papel, formando uma mancha. O total das manchas formará desenhos, letras, um trabalho qualquer, enfim.



Más qual será o melhor sistema de impressão?



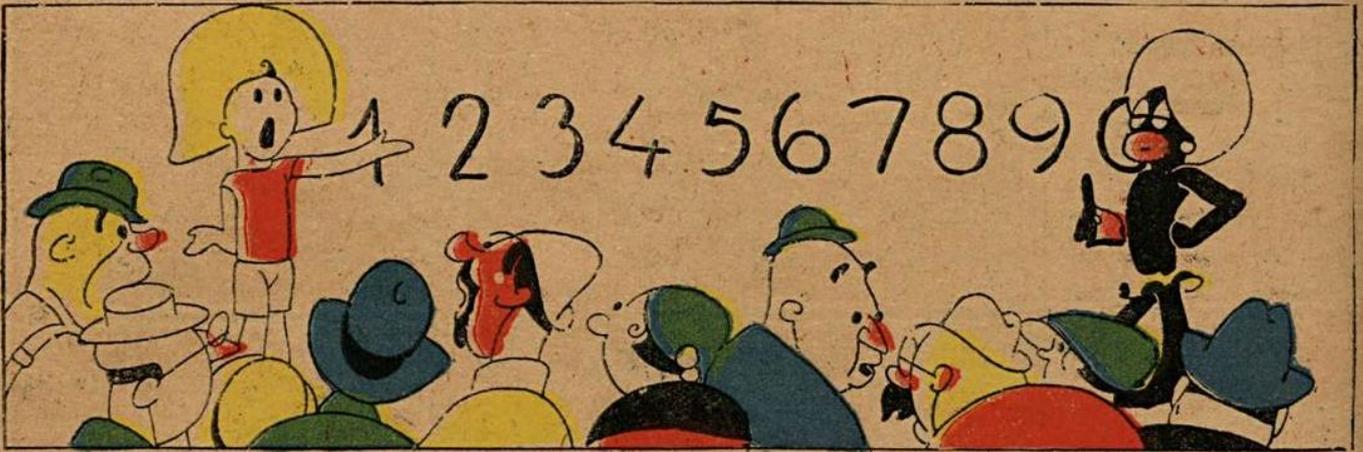
Para a reprodução de textos, nenhum método conseguiu superar a tipografia. Para a impressão de ilustrações, notadamente a cores, em vários tipos de papel, de maneira mais econômica, os dois últimos sistemas indicados têm oferecido excelente resultado.



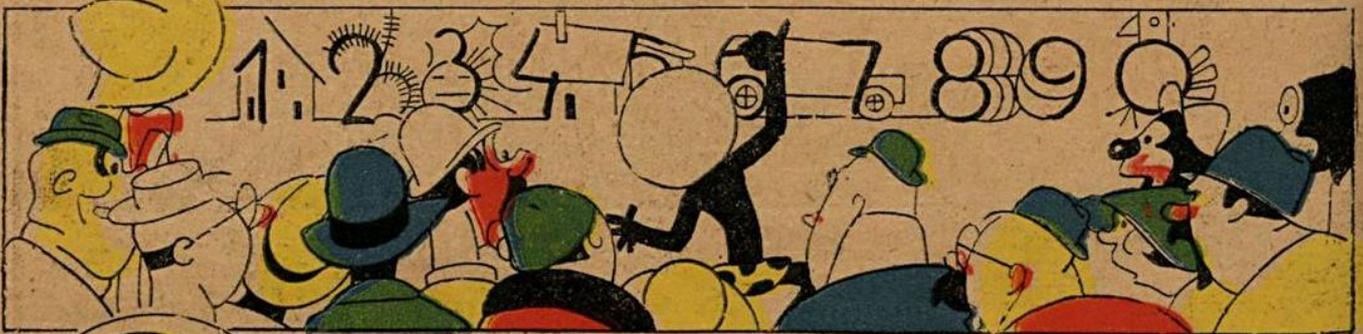
Existe, ainda, porém, outro sistema de impressão, tão simples que qualquer pessoa poderá, utilizando-o, imprimir em sua própria casa. É o denominado **Silk-screen** ou **Serigrafia**, que se está difundindo rapidamente no Brasil. Mas deixemos o assunto para outra oportunidade, que, como diria Kipling, esta já é outra história.

— F I M —

A magica hindú



Junto a um muro muito alvo onde estavam escritos a carvão varios algarismos, Jujuba, indicando Lamparina, gritava com toda força — E' ella, Phosphorina! A grande magica hindú que transforma tudo e que deante de vossos olhos vae realizar esse mysterio.



Lamparina, então, empunhando um pedaço de carvão, transformou todos aquelles numeros em varias coisas, com grande surpresa das pessoas presentes que applaudiam com calor a magica hindú

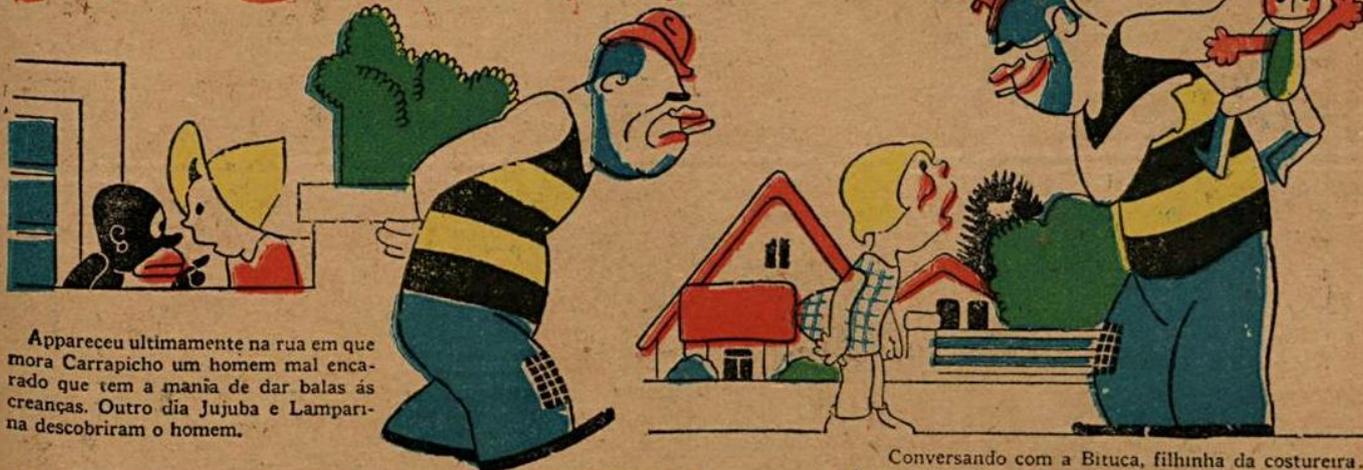


Depois Jujuba tomou de novo a palavra e disse: — Agora, todos aquelles que quizerem, podem escrever sobre o muro as inicias de seus nomes e Phosphorina irá de novo transformal-os. Todos se adeantaram e passaram a gravar sobre o muro quasi todas as letras do alfabeto Mas, quando mais interessada se mostrava aquella multidão



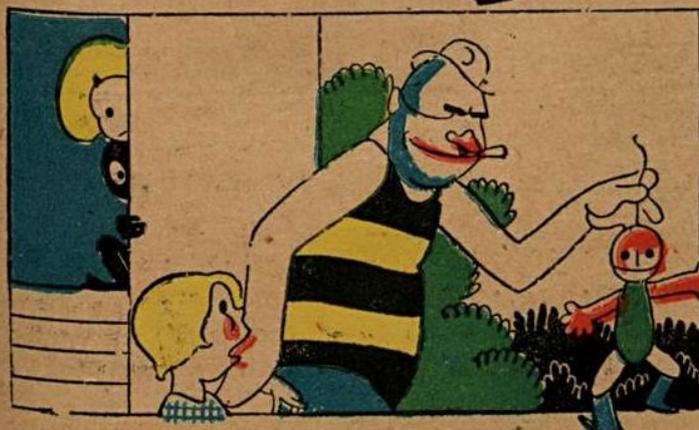
Saniu por traz do muro um homem enorme a berrar: — Que negocio é esse!? Uns marmanhões desse tamanho a rebiscarem o meu muro! Tudo embora! Senão eu chamo a policia! Moleques!

A CABRA-CEGA



Apareceu ultimamente na rua em que mora Carrapicho um homem mal encarado que tem a mania de dar balas às creanças. Outro dia Jujuba e Lamparina descobriram o homem.

Conversando com a Bituca, filhinha da costureira. A pequenita estava encantada por um boneco de papelão que o homem desconhecido mostrava e, depois, lá se foi ella com elle a conversar pela sua mão.



Mas Jujuba e Lamparina não perdiam de vista os passos do homem. Então, em companhia de outros garotos, fizeram-lhe essa pergunta.

— O senhor gosta muito de creanças?
— Sim, muito. Vocês querem doces? — respondeu o homem.

— Não. — atalhou Jujuba.
— Nós queremos é brincar de cabra-céga.



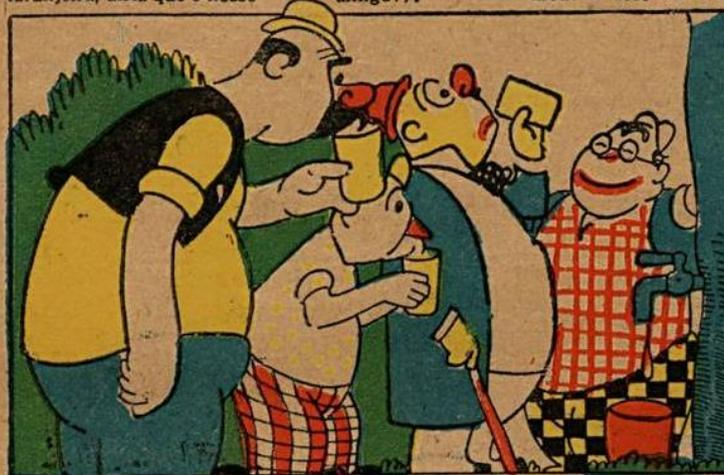
O homem desconhecido não poz a menor duvida. Seria elle, então, a cabra céga e Lamparina amiarrou-lhe a valer um lenço nos olhos. Depois começou a brincadeira entre pulos e risadas.

Jujuba e Lamparina aproveitaram a alegria geral e fugiram. Pouco tempo depois elles voltaram mas trazendo um soldado que prendeu o tal amigo das creanças que dava balas e era apenas um desses vadios que furtava os meninos.



Quem visse Goiabada, no fundo de sua chacara a enterrar a ponta de uma torneira no tronco de uma laranjeira, diria que o nosso

... perdêra o juízo. Entretanto, pouco depois, no botequim mais proximo alguém dizia que ha muito petroleo no sólo de Alagôas. Goiabada, que então tomava parte na conversa, atalhou: — Isso não é nada. Na minha chacara ha de tudo; até uma laranjeira, á qual eu...



apliquei uma torneira, dá laranjada durante o anno inteiro. Não houve entre os presentes um só que não duvidasse. Goiabada então convidou-os todos a irem examinar, no logar indicado, a laranjeira mysteriosa...



Effectivamente lá estava, junto ao muro, a arvore amavel e a laranjada que então jorrava, abundante, era de muito bom paladar, apenas um dos presentes notára falta de assucar.



Deante disso, Goiabada sorriu e explicou:

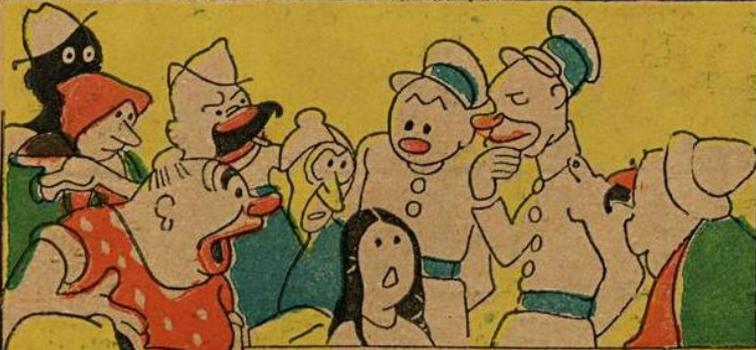
— E' mais qualidade da minha arvore. Quando alguém não sente sabor nessa bebida só terá o trabalho de erguer a cabeça e dizer: — Laranjeira mysteriosa. A laranjada não está doce!

Mai tinham sido pronunciadas essas palavras, uma voz de canna rachada falou do outro lado do muro: — Não tem mais assucar! Houve um momento de curiosidade entre os presentes. Todos se entreolharam, enquanto Goiabada tirava um pigarro e olhava desconfiado.



O Ze das Vaccas, um leiteiro mais esperto, que também provara a laranjada, não se conteve e esticou o pescoço por cima do muro e viu, então, uma lata de kerozene ligada ao muro por um canno de borracha, varias vasilhas com agua, laranjas amassadas e Lamparina que dizia encabulada: — Pois é, Assuca cabô.

O HOMEM MYSTERIOSO



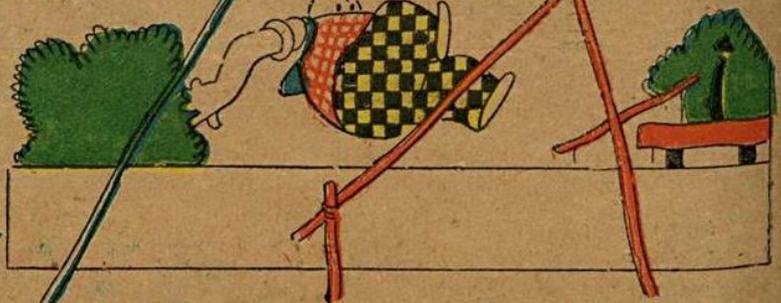
Na estalagem que fica ao lado da casa de Carrapicho, muita gente falava a respeito do "abafador", o "homem misterioso" que andara durante a noite naquelle quintal.



Entretanto, inteiramente alheios a esse caso Goiabada e Carrapicho trocavam idéas sobre as demonstrações esportivas em Los Angeles...



Goiabada afirmava que bateria o "record" de salto de vara e, deante das duvidas de Carrapicho,



... resolveu demonstrar a sua capacidade, mas fez com tanta energia que foi cahir do outro lado do muro entre...



... coisas velhas. O barulho foi grande porque latas e garrafas empilhadas despencaram.



Goiabada occultou-se como era possível, mas foi descoberto e preso no meio de...



... uma grande algazarra, acusado como o "homem misterioso" que alarmara as famílias e que se occultara para commetter as suas façanhas.

A CHAMINE ENCANTADA



Foi uma surpresa agradável que Goiabada teve pela manhã do domingo passado: Chegaram de Pindamonhagaba seus compadres Benévices, D. Brusundanga e o filhinho Fulustréca. São todos muito boas pessoas, mas o garoto tem uma cara de poucos amigos e os pés todos sujos de lama.



Assim que os compadres saudosos começaram a trocar abraços e outras zumbaias, o péqueno Fulustréca foi visitar o quintal. Para começar levou a palma da mão ao jacto d'agua que corria...



de uma bica e deu um banho valente num papagaio de Goiabada. Depois, com sua vózinha de canna rachada, perguntou a Jujuba: — Como se chama essa negrinha?

Lamparina não gostou do tratamento e respondeu: — Eu sou a feiticeira da chaminé que transforma gallinha em pato e pato em gallinha.



E combinaram então fazer, diante do pequeno Fulustréca, a magia da chaminé: Jujuba metteria dentro do tubo uma gallinha e Lamparina do outro lado retiraria um pato.

E assim foi feito, diante dos olhos de Fulustréca, que começava a ficar aparvalhado, pois elle vira, perfeitamente, que a ave que Jujuba...



... metterá no tubo era mesmo uma gallinha.

— Agora — falou Lamparina — é o contrario: eu metto, aqui dentro, um pato e vae sahir lá, do outro lado, uma gallinha. E assim aconteceu.

— Fulustréca, já meio atrapalhado, perguntou então: — Você só faz isso, com patos e gallinhas?



— Não, respondeu Lamparina. Eu transformo tudo, dentro dessa chaminé. Você agora vae virar macaco. E sahiu a correr atraz de Fulustréca que deve ser campeão em corridas a pé.

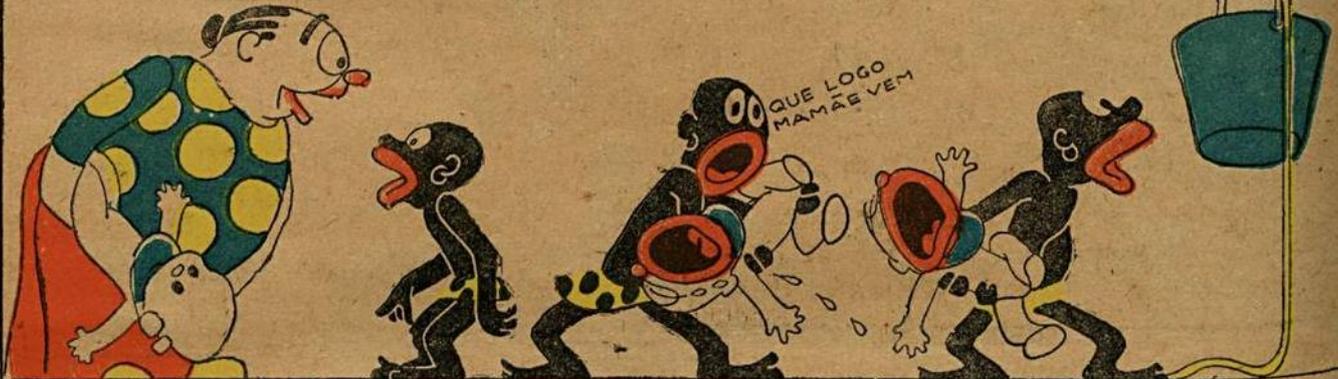
Lamparina - alma secca



Quando "seu" Esperidião chegava à casa para almoçar, encontrou Lamparina sentada na soleira da sua porta a chorar, como um bezerro desmamado.

Ella havia quebrado um copo e por isso Carrapicho pol-a na rua. Mas "seu" Esperidião, que tem uma alma muito boa, consolou-a a pre-tinha chorona...

... e D. Phosphorescencia, esposa de "seu" Esperidião, resolveu aproveitá-la como ama secca de seu filhinho, o interessante "Pinguinho".



D. Phosphorescencia, então, deu varias instruções a Lamparina, recomen-dando embalar o "Pinguinho"...

... sempre porque elle gosta de ser agitado ao som de cantigas muito bonitas,

Lamparina fez o possivel mas, o "Pinguinho" berrava cada vez mais. Havia, entretanto, ali perto,...



... um balde pendurado por uma corda ao galho de uma arvore. Lamparina, então, meteu o garoto dentro do balde.

... deitou-se e, calmamente, começou a puxar a corda, agitando o balde de um para outro lado.



"Pinguinho" berrava ainda mais, despestando assim a atenção de seus paes que vieram socorrer-o, pondo em fuga a desastrada Lamparina.

CABECA QUE



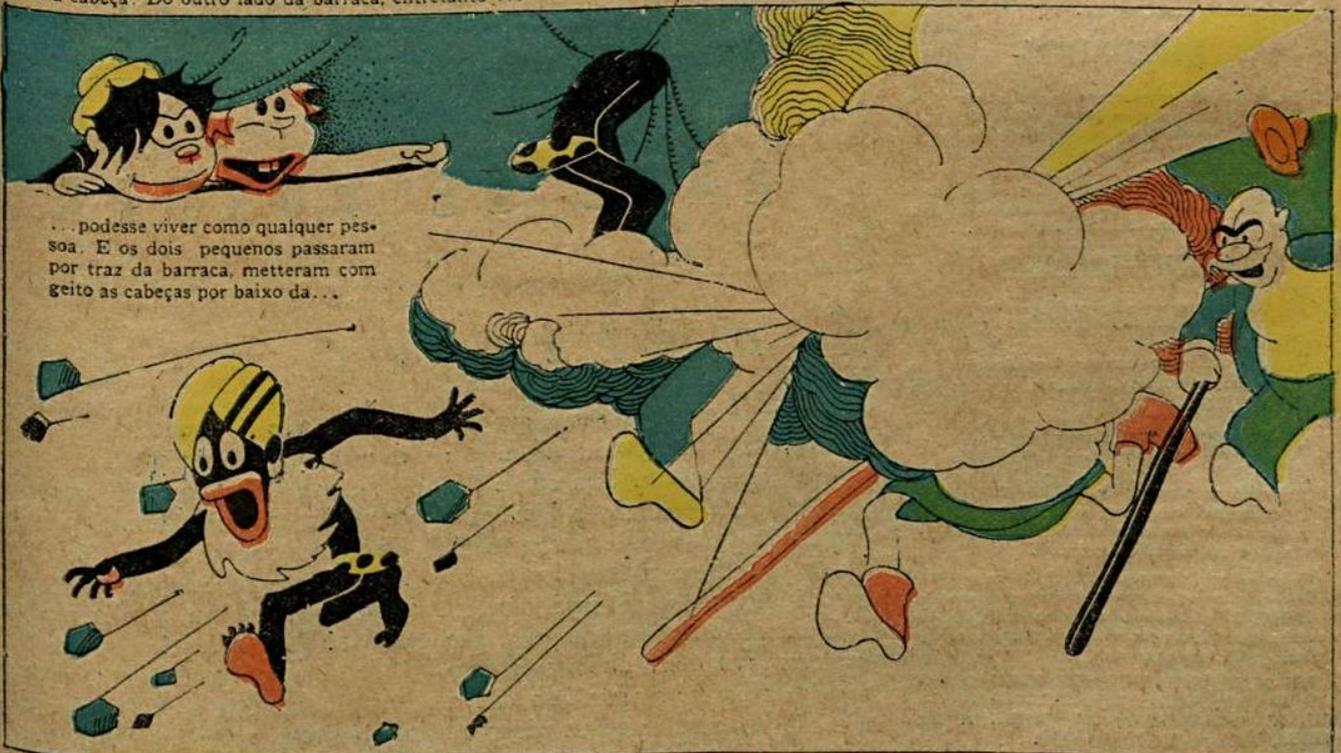
Na quarta-feira passada, em frente a uma barraca de panno, armada em um terreno baldio, uma grande multidão contemplava uma cabeça que apparecia entre ...

... cortinas e que respondia a todas as perguntas que Goiabada fazia. Goiabada, como se fôra um magico oriental, affirmava que aquillo ali era uma cabeça sem corpo e interrogava: — Quantos dedos tem a ...



... mão esquerda? — Cinco, — respondia a cabeça — Como se chama D. Florentina? — Florentina, — respondia a cabeça. Do outro lado da barraca, entretanto ...

... "Casquinhas" e "Mendobi", dois garotos terríveis, combinavam a maneira de descobrir aquelle "truc". Não era possível que uma cabeça sem o respectivo corpo ...

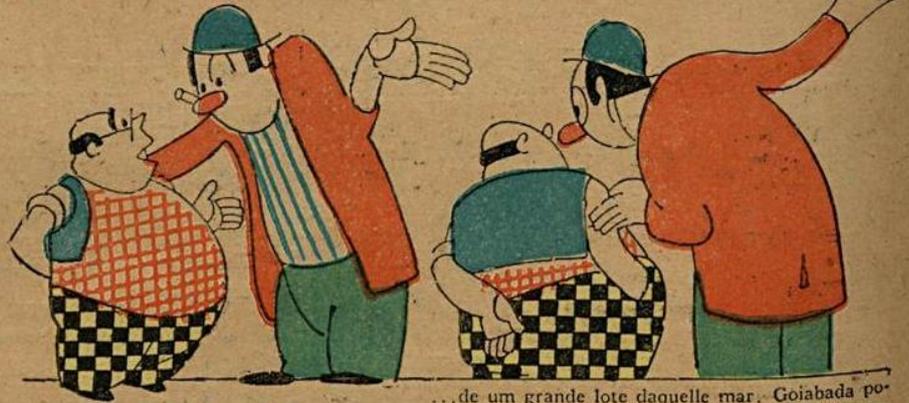
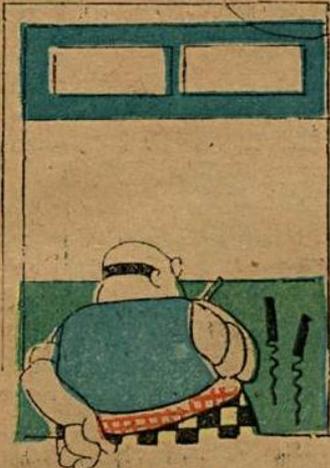


... podesse viver como qualquer pessoa. E os dois pequenos passaram por traz da barraca, metteram com geito as cabeças por baixo da ...

... cortina e viram a figura mysteriosa. Era um corpinho pretinho. Um olho para o outro, cada um piscou um olhinho e "Mendobi" atirou uma bomba ...

... chilena. A explosão foi rapida e aos berros sahiu de dentro da barraca a travessa Lamparina, com barbas brancas, perseguida por uma chuva de pedras.

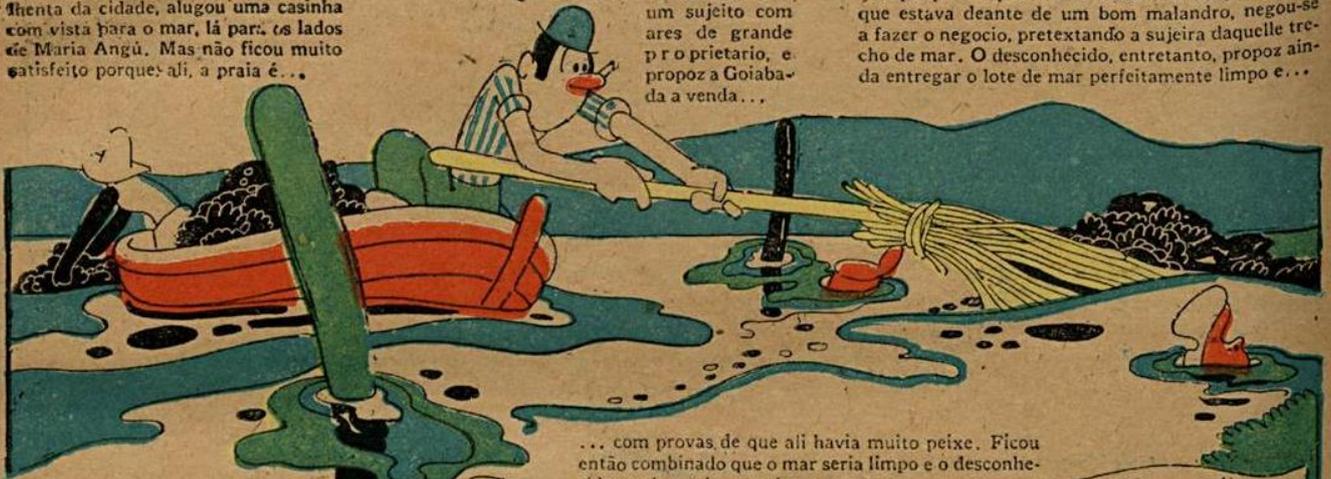
Um bom serviço gratuito



Goiabada, cansado da vida barulhenta da cidade, alugou uma casinha com vista para o mar, lá para os lados de Maria Angú. Mas não ficou muito satisfeito porque ali, a praia é...

...muito suja e exala um cheiro muito desagradável. Outro dia apareceu um sujeito com ares de grande proprietário, e propoz a Goiabada a venda...

...de um grande lote daquelle mar. Goiabada poderia pescar e cobrar um imposto por cada embarcação que por ali passasse. Mas Goiabada, percebendo que estava deante de um bom malandro, negou-se a fazer o negocio, pretextando a sujeira daquelle trecho de mar. O desconhecido, entretanto, propoz ainda entregar o lote de mar perfeitamente limpo e...



... com provas de que ali havia muito peixe. Ficou então combinado que o mar seria limpo e o desconhecido, embarcado num bote, passou quatro dias dentro d'agua, varrendo todo o lixo com uma paciencia admiravel.



Caro Sr. Gorgulho.
Parto brevemente para Madagascar onde vou estudar a influencia do bicho de pé na cultura da batata doce. Deixo, por isso, de fazer negocio com o peçao de mar de vossa propriedade. Os peixes estavam excellentes.
Muito grato
Goiabada

No sabbado passado, então, o malandro, sorridente, chegou á casa de Goiabada carregado de lindos peixes, avisando que já não havia mais sobre aquellas águas o menor vestigio de lixo.

E no dia seguinte, Goiabada, radiante porque já se podia respirar, olhando para o mar, enviou ao desconhecido esperto uma cartinha desfazendo o negocio,

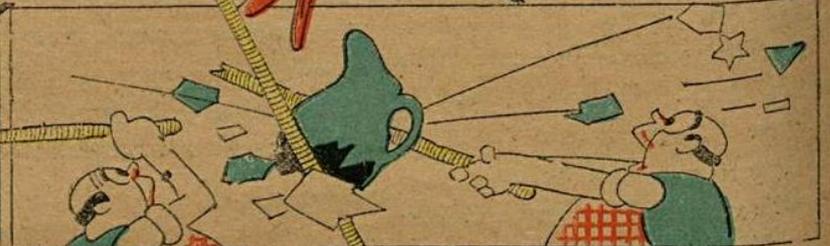
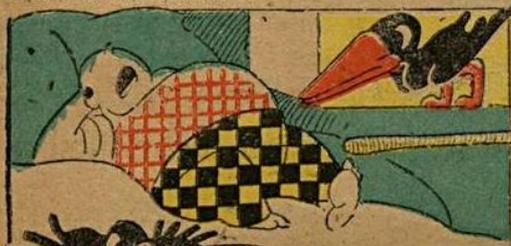
A VINGANÇA DO PASSARINHO



A's vezes dá na cabeça de Goiabada a mania de caçar, e foi por isso que, outro dia, elle saiu de casa armado de uma espingarda capaz de arrazar uma cidade.

Depois de se ter embrenhado na matta espessa, Goiabada disparou o primeiro tiro e...

...um bando de grandes passarinhos pretos levantou vôo, grassando num protesto geral.



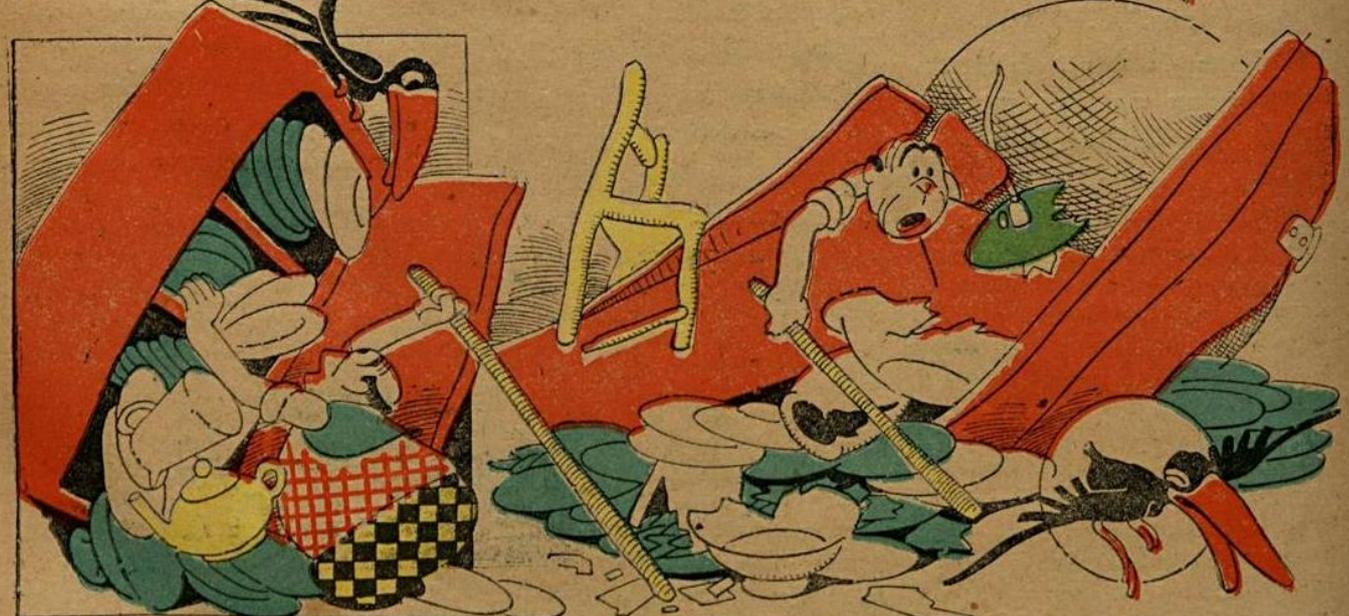
Entretanto, Goiabada, máu atrador, voltou para casa e foi dormir. Mais tarde pousou sobre a janella um daquelles passarinhos que foram...

...perseguidos e começou a esvoaçar pelo quarto. Goiabada acordou, muniu-se de um páu e passou a perseguir o passaro estranho.

Mas tão desastradamente que logo de começo espatifou um jarro d'agua.



O passarinho continuava a sacudir as asas com grande ruido e Goiabada, brandindo o páu, tornou a perseguir o passaro estranho. A perseguição já se ia tornando demorada, reduzir a cacos um grande espelho...



O passarinho escapava com uma agilidade de gato e desafiava a bravura de Goiabada, agora atrapalhado com a queda de um armario cheio de louca.

Afinal, quando no quarto de Goiabada só havia um monte grande de cacos de louca e moveis quebrados o passarinho soltou uma gargalhada estridente e fugiu peja janella. Estava vingado.

UMA NOITE TEMPESTUOSA



Chovia torrencialmente naquela noite tenebrosa quando um desconhecido humilde bateu à porta de Goiabada pedindo pousada.

Goiabada, que jogava o gamão com Carrapicho, fez entrar o homem desconhecido e, cheio de compaixão, arranhou-lhe um quarto.

Entretanto, como seguro morreu de velho, achou prudente fechar a porta com a chave.



La para as duas horas da madrugada um barulho extranho despertou Goiabada e o nosso amigo, com a sua espingarda pesada e uma vela, desceu...

...a ver o que succedia. Carrapicho t'a m bem despertou e apanhou um sacco e uma...

...vassoura. Goiabada na ponta dos pés corria a casa, mas uma rajada de vento apagou a vela.



No meio da mais negra escuridão, tombou uma cadeira, Goiabada descarregou a espingarda...

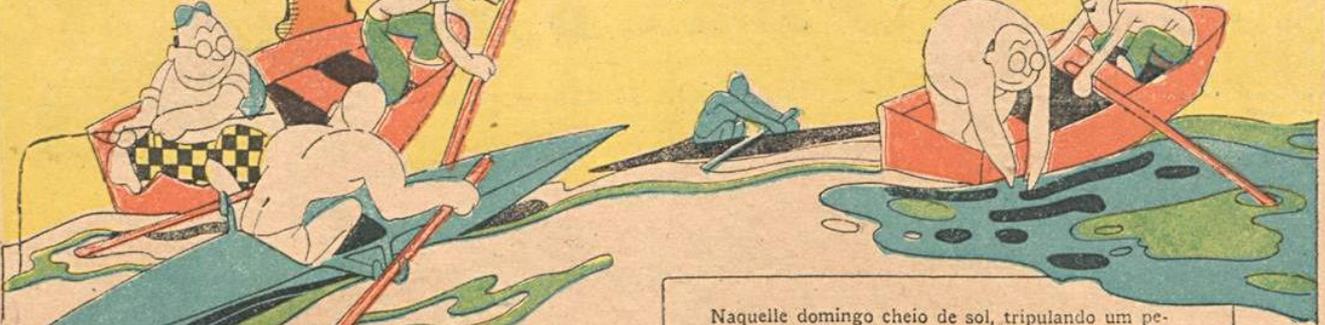
...e, logo após, dois vultos se engalinharam como duas feras, rolando pelo chão, entre moveis que cahiam



Quando cessou tudo aquilo, Goiabada, tinha as roupas completamente rasgadas, mas tinha amarrado dentro dum sacco o vulto mysterioso. Depois chegou o...

... guarda nocturno, atrahido pelo tiro, e retirou o sacco que envolvia um homem todo cheio de arranhões. Era Carrapicho! O desconhecido que havia pedido pousada, roncava como um santo dentro do quarto fechado.

UM PAROEO SOPA



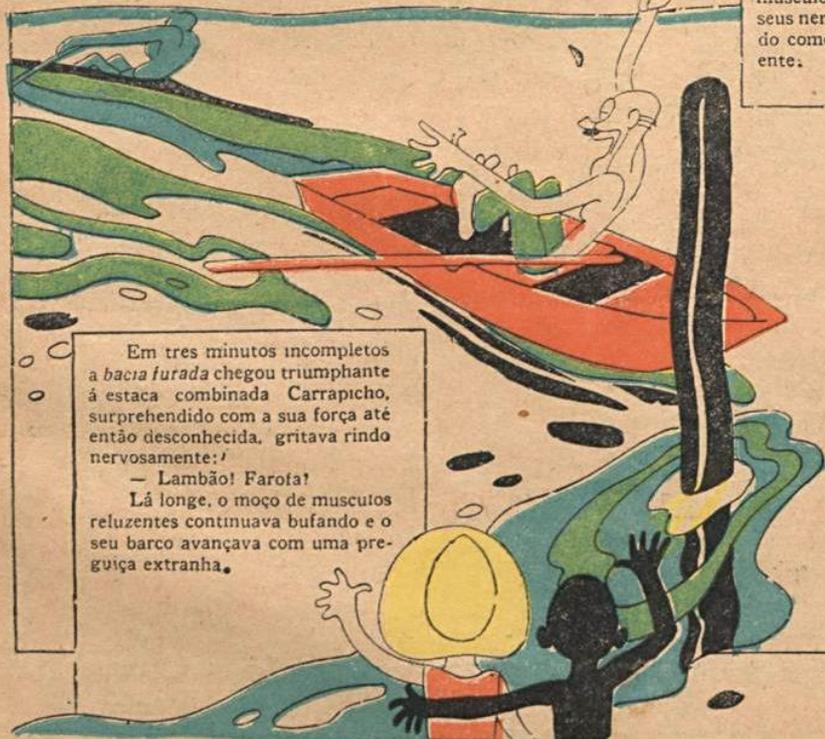
Naquelle domingo cheio de sol, tripulando um pequenino barco, Goiabada e Carrapicho pescavam, quando appareceu um desses moços que correm nas regatas, remando tambem no seu "yole" e que perguntou:

— Vocês querem disputar um pareo nessa bacia furada? Goiabada não gostou da brincadeira, mas, não fugiu ao convite e ponderou:

— Com duas condições: — eu desembarco para não fazer peso e o premio será uma nota de cem. De pleno accordo o moço aceitou, Goiabada disse um segredo a Carrapicho, tirou a roupa e atirou-se nagua.



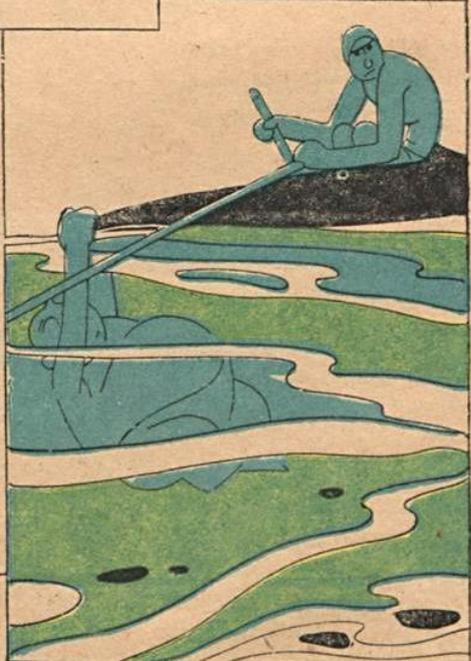
Depois foi aquella belleza! Carrapicho pegou firme nos remos e sahiu como uma bala, deslisando sobre o mar com uma velocidade admiravel, enquanto o remador musculoso retesava todos os seus nervos, mas se arrastando como uma tartaruga doente.



Em tres minutos incompletos a bacia furada chegou triumphante á estaca combinada Carrapicho, surpreendido com a sua força até então desconhecida, gritava rindo nervosamente!

— Lambão! Farofa!

Lá longe, o moço de musculos reluzentes continuava bufando e o seu barco avançava com uma preguiça extranha.

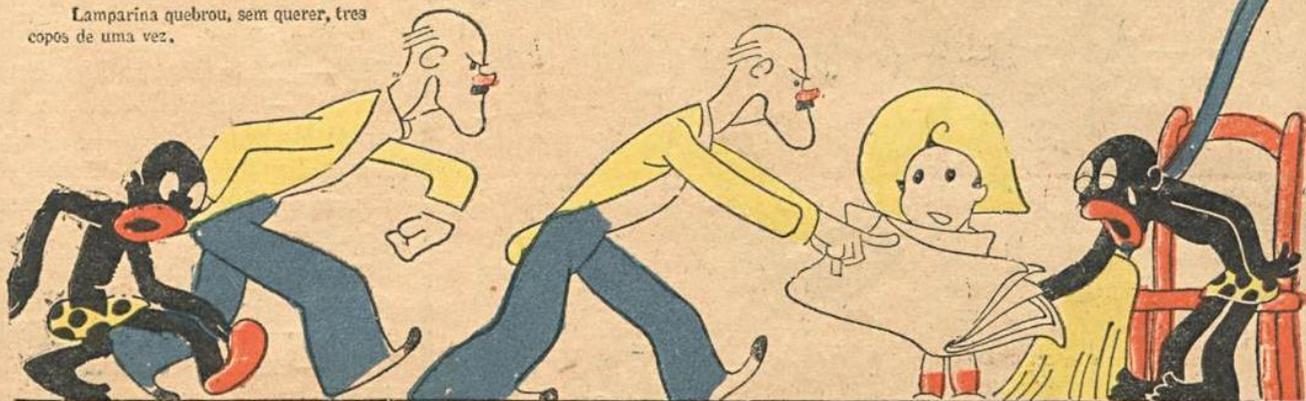


Era Goiabada que se agarrara á quilha da em barcação fazendo peso e retardando a sua marcha

Sras. Leitoras, acha-se á venda a revista MODA E BORDADO, do mez de Agosto, que está fazendo um dos maiores successos, em materia de moda, bordado e elegancia. Custa 3\$000 o exemplar em todo o Brasil.

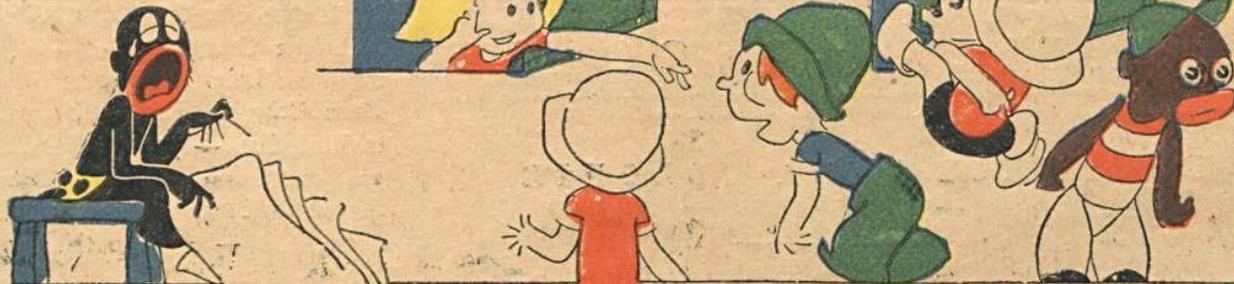
UM CASTIGO ORIGINAL

Lamparina quebrou, sem querer, tres copos de uma vez.



Isso foi o bastante para encher Carrapicho de raiva e a pobre pretinho foi arrastada por uma orelha para ser castigada. Carrapicho, então, berrando com todas as forças, deu-lhe um "Jornal do Commercio" e um...

...alfinete impondo-lhe o castigo de só sair daquelle quarto quando tivesse furado com o alfinete todos os "O" daquelle jornal.



Não era tarefa para poucas horas porque, num jornal daquelle tamanho, ha tantos "O" quantas estrelas no céu.

Mas Jujuba, com pena de Lamparina, foi à janella e chamou todos os garotos que brincavam na rua.



...e toda aquella guryxada metteu mãos à obra furando com grande rapidez todos os "O" do "Jornal do Commercio".



Pouco tempo depois Lamparina foi procurar Carrapicho a quem entregou as muitas paginas do jornal, dizendo, — "Tá" tudo prompto,

E gosando a liberdade que lhe fôra promettida, lá foi brincar com todos os seus camaradas.

Carrapicho, desconfiado da rapidez do serviço, foi examinar o jornal e ficou então de castigo durante tres horas percorrendo milhares de burraquinhos.

A BICYCLETA DO CAIXEIRO



Disseram a Goiabada que passeios em bicicleta eram um santo remedio para as suas banhas. Por isso, outro dia, elle deu muitas voltas pelas ruas do bairro e, quando cansou, encostou ao meio fio a sua bicycleta.

Jujuba, então, em companhia de Lamparina, combinaram pregar um susto a Goiabada e retiraram do portão a bicycleta.

Depois foram escondel-a, lá na esquina.



Quando Goiabada voltou não encontrou a machina. Sentiu então a responsabilidade que lhe pesava pois que aquella bicycleta fôra alugada.

Olhou para a esquerda, para a direita e viu lá adiante um caixeiro que pedalava nervoso uma bicycleta.



Não havia mais duvidas! Era elle e começou a perseguição, debaixo do clamor, que bradava: — Pégal Pégal!



Entretanto quanto mais gritavam mais velocidade ganhava a bicycleta, porque o rapaz, ignorando o que aquella gente queria, corria amedrontado.

Numa esquina, porém, um guarda conseguiu pegal-o. Mas Goiabada teve uma grande decepção: Não era a sua bicycleta.

UM CANHAO



Aquella chamné que sahe do telhado de uma padaria que fica ao lado da casa de Carrapicho, expelle tanta fumaça que não...

...permite que ninguém respire ali por perto Carrapicho, outro dia, foi ter com o dono daquelle cachimbo e reclamou com energia Mas o homem respondeu com arrogancia: — Os encommodados que se mudem! Goiabada, então, lembrou-se...



...de tomar uma providencia, e no domingo seguinte, com o auxilio de Jujuba e Lamparina, levou para o...

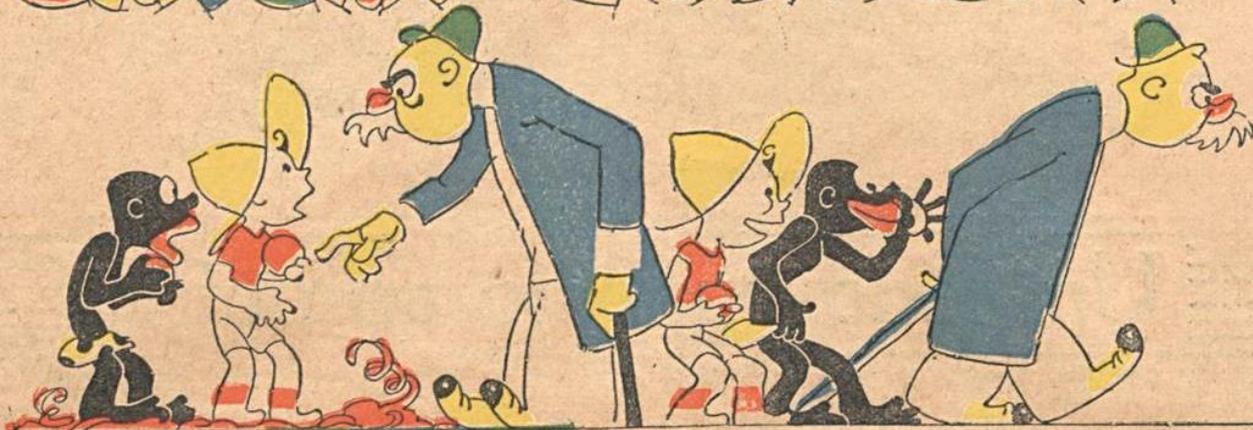
...alto do morro as rodas de uma carroça velha e um canno enferrujado Pouco tempo depois, como se fóra uma peça de artilharia, o velho canno e as rodas cambaías espiavam...



do alto do morro as casinhas cá em baixo. Depois Lamparina desceu a montanha, procurou o dono da padaria e falou, indicando a machina mysteriosa que se via do morro: — Moço! Moço! que negocio é aquelle?

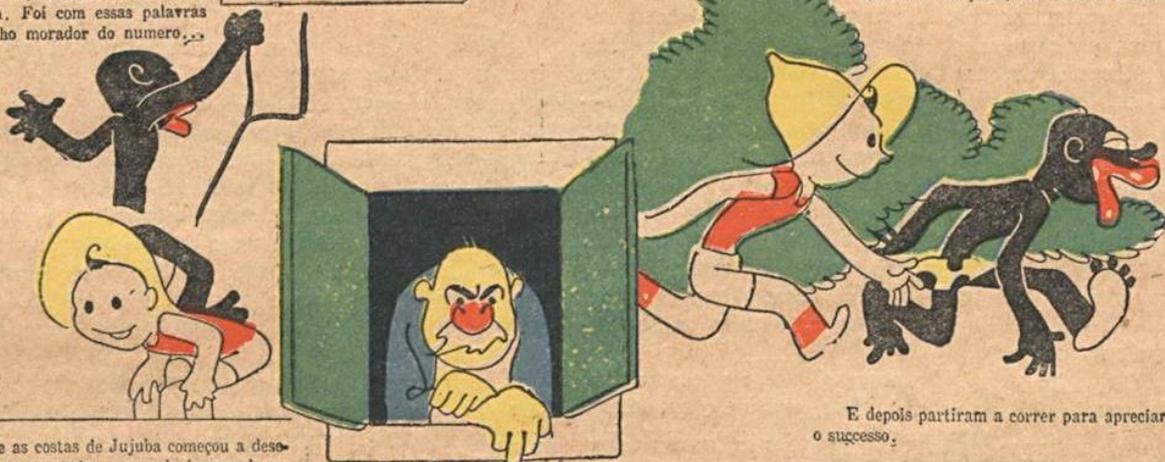
O padeiro não deu resposta. Esubalhou os olhos e em poucos minutos corria gente de todos os lados seguindo o padeiro que gritava: — Fujam! Fujam!

CASCAS DE LARANHAS



— Eu já lhes disse que não quero cascas de laranjas debaixo de minha janella. Se isso acontecer outra vez, cada um de vocês leva uma sóva. Foi com essas palavras que o velho morador do numero...

... 39 ameaçou Jujuba e Lamparina. E a resmungar coisas cheias de mau humor, lá se foi o velho para a sua casa. Lamparina, então, armada de um pedaço de carvão e trepada...



... sobre as costas de Jujuba começou a desenharr umas garatujas na parede da casa do velho rabujento.

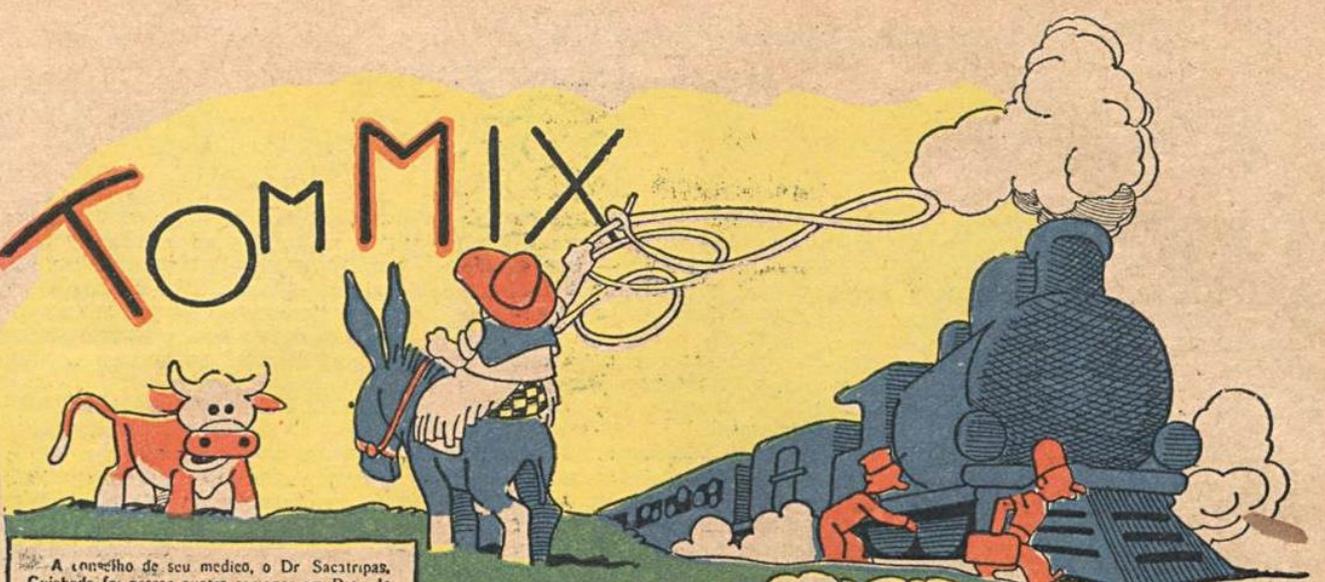
E depois partiram a correr para apreciar o successo.



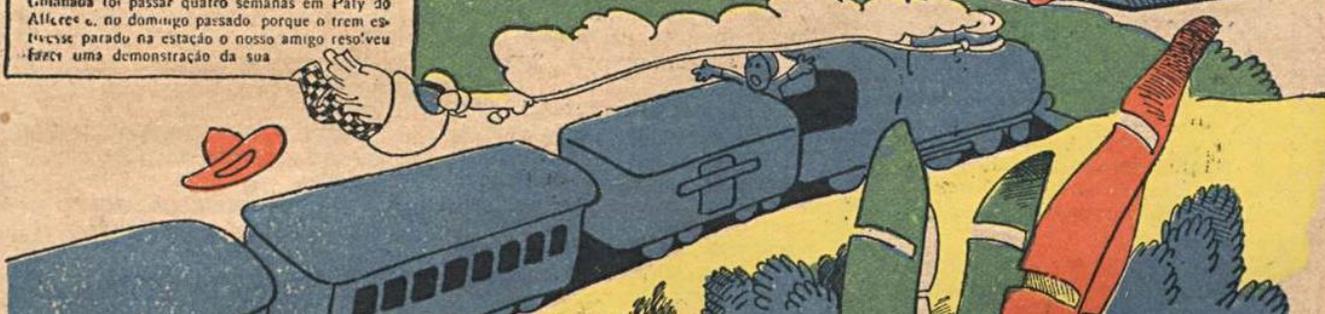
Mais tarde o velho veio á sua janella examinar o passeio e, sem perceber o que haviam feito os dois garotos, olhava admirado as pessoas que paravam á rir, deante daquella figura ridicula com cabeça de gente e pernas de traços de carvão.

Está sendo confeccionado com todo o esmero o Almanach d'O Tico-Tico para 1933, a apparecer nos primeiros dias de Dezembro.

TOM MIX



A conselho de seu medico, o Dr Sacripas, Goiabada foi passar quatro semanas em Paty do Alferes e, no domingo passado porque o trem estivesse parado na estação o nosso amigo resolveu fazer uma demonstração da sua



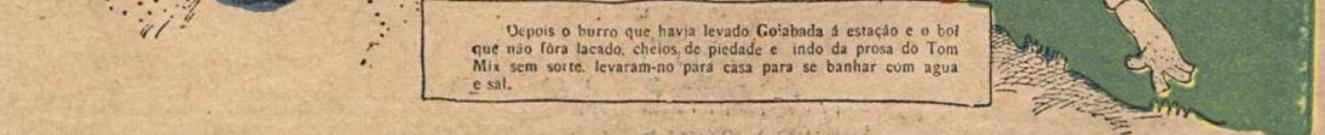
habilidade fazendo um boi. Infeliz, entretanto um laço da corda mal manejada envolveu a chaminé da locomotiva e quando o trem partiu lá foi também o cow-boy desastrado. O machinista, sem nada poder fazer,...



Fra um formigueiro! Um exercito então de tanajuras, tecerem seu começo á destruição de Goiabada.



.. gritava apenas: — Olha o tunel! O tunel! Goiabada, então, abriu as mãos e deixou-se cair, á mercê do acaso, num monte fôfo de terra.



Depois o burro que havia levado Goiabada á estação e o boi que não fora laçado, cheios de piedade e indo da prosa do Tom Mix sem sorte, levaram-no para casa para se banhar com agua e sal.

Está sendo confeccionado com todo o esmero o Almanach d'O Tico-Tico para 1933, a apparecer nos primeiros dias de Dezembro.

A VAIA DOS ANJINHOS

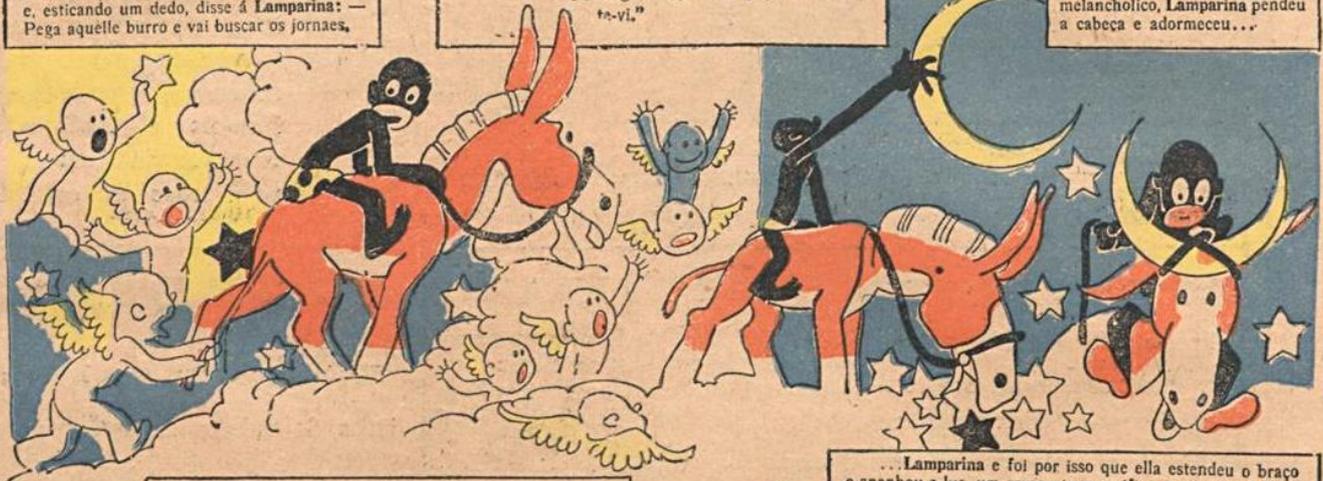


Carrapicho, que está passando dias em Paracamy, chegou outro dia à porta da casa e, esticando um dedo, disse à **Lamparina**: — Pega aquelle burro e vai buscar os jornaes,



Lamparina coçou a cabeça, abriu a bocca num . . . longo bocejo e foi pegar o "**Bem-te-vi**."

Meia hora depois, embalada pelo passo vagaroso do burrico melancolico, **Lamparina** pendeu a cabeça e adormeceu . . .



. . . pesadamente. Adormeceu e sonhou: Tinha chegado ao céu! Bandos de anjinhos alegres cercavam então o burrinho e de todos os lado os garotinhos alados gritavam, sorridentes: — Lembranças a Pharáó! Lembranças a Pharáó! Aquillo, entretanto, não estava agradando a . . .

. . . **Lamparina** e foi por isso que ella estendeu o braço e apanhou a lua, um crescente magnifico, e amarrou-a á cabeça do burro, como se fôra um perigoso par de chifres.

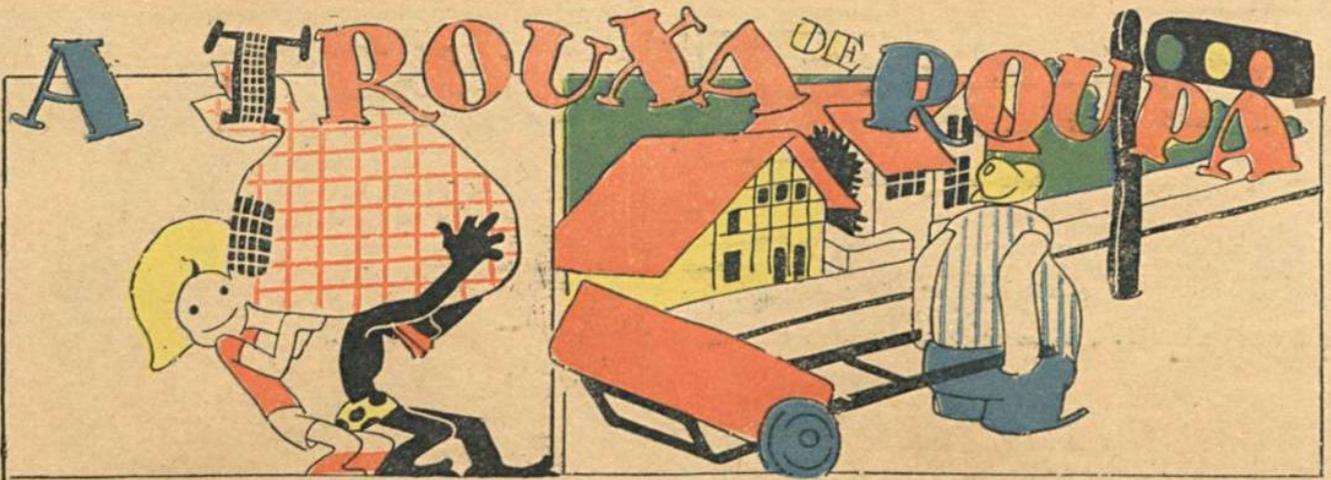


Depois, apertou os calcanares na barriga do "**Bem-te-vi**", e deu a carga de cavallaria. Não ficou um unico anjinho ali pelas redondezas.



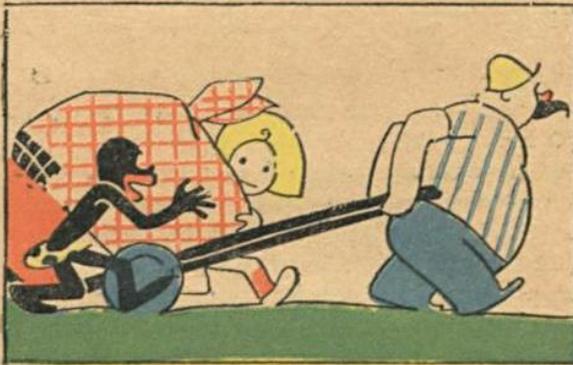
Ao meio dia **Lamparina** acordou. O burro pastava tranquillamente enquanto a negrinha segurava-lhe a cauda com força.

Está sendo confeccionado com todo o esmero o Almanach d'O Tico-Tico para 1933, a apparecer nos primeiros dias de Dezembro.



Era uma trouxa muito grande cheia de roupa. Jujuba e Lamparina, com muita dificuldade, carregavam aquella carga...

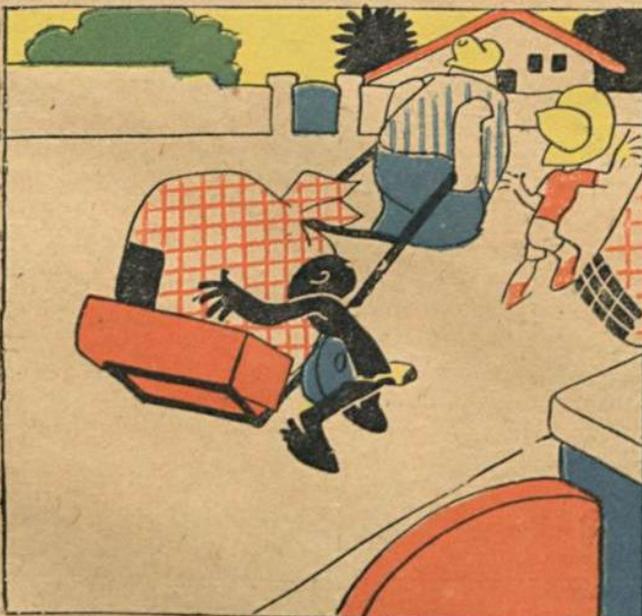
... quando descobriram, retido pelo signal fechado, um desses carrinhos puxados por um homem. Aquillo com certeza fôra...



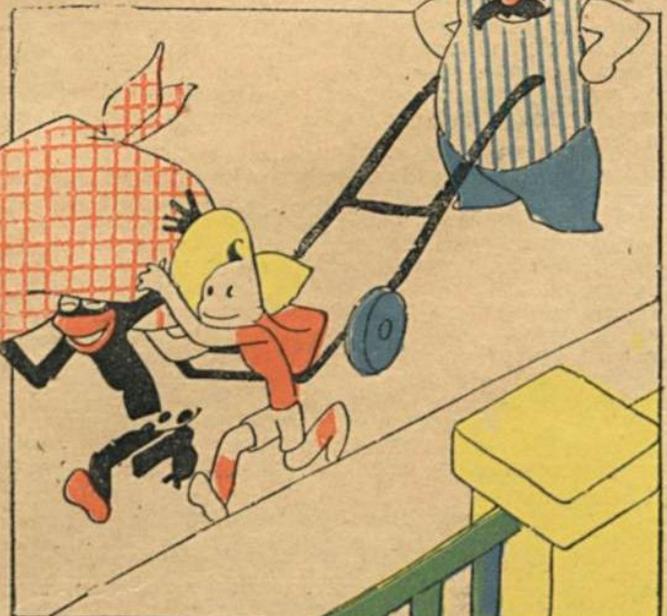
... mandado pela Providencia. Os dois pequenos então descãçaram a trouxa sobre o carrinho e, foram distrahir o carregador com...



... uma chuva de perguntas: — Como se chama o senhor? José ou Antonio? — Quantos filhos o senhor tem? — O senhor nunca...



... carregou trouxa de roupa? O pobre homem, sem perceber a astucia dos pequenos, respondia poucas palavras e ia puxando o carrinho. Quando chegaram todos...



... á porta de Carrapicho, Lamparina retirou do carrinho a trouxa, enquanto o carregador surprehendido puxava as mãos ás cadeiras e vociferava! — Vadios!

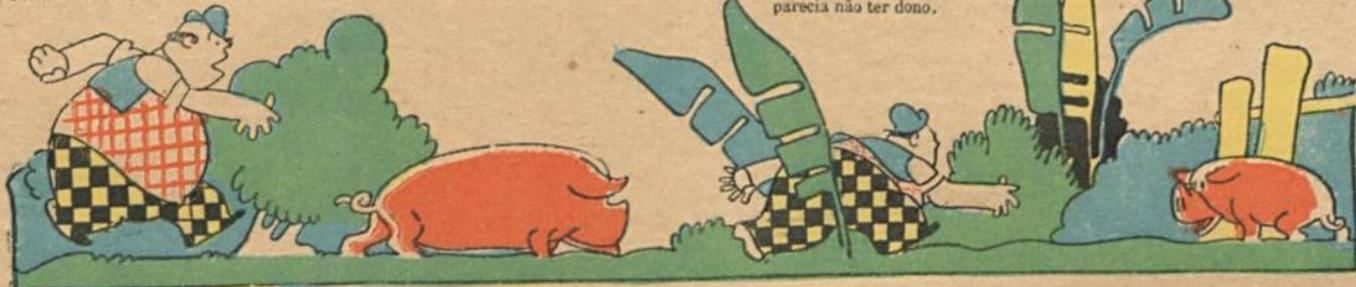
Está sendo confeccionado com todo o esmero o Almanach d'O Tico-Tico para 1933, a apparecer nos primeiros dias de Dezembro.

O PORCO SABIDO



Uma vez lá ia pela estrada cheia de sol o nosso amigo Goiabada. Os passarinhos cantavam pelos galhos do arvoredo e Goiabada imitava-os com um assovio estridente.

Mas, de repente apareceu-lhe no caminho um porco! Era um bicho bem gordinho e que parecia não ter dono.



Goiabada então, começou a perseguir-o...

...procurando por todos os meios cercal-o até dominal-o.



O porco, entretanto, negaceava e continuava a andar, sempre perseguido por Goiabada.

Houve um minuto que quasi decidiu a sorte do porco. Mas, ládino como elle só, escapou novamente...



...e proseguiu seu caminho. Goiabada não desistiu. Já tinha na lingua o sabor daquelle lombo bem assado e a perseguição continuava.

Andaram talvez uma hora, quando o porco subiu tres degraus de uma casa e descansou tranquillo'na soleira da porta! Era o Districto Policial!

Está sendo confeccionado com todo o esmero o Almanach d'Q Tico-Tico para 1933, a apparecer nos primeiros dias de Dezembro.

CHOCADadeira



Appareceu na rua em qu. môra Goiabada um homem fazendo largos elogios a uma chocadeira que dizia ser encantada porque era vendida por um preço muito modico e produzia 24 pintos se fossem collocados apenas 12 ovos.

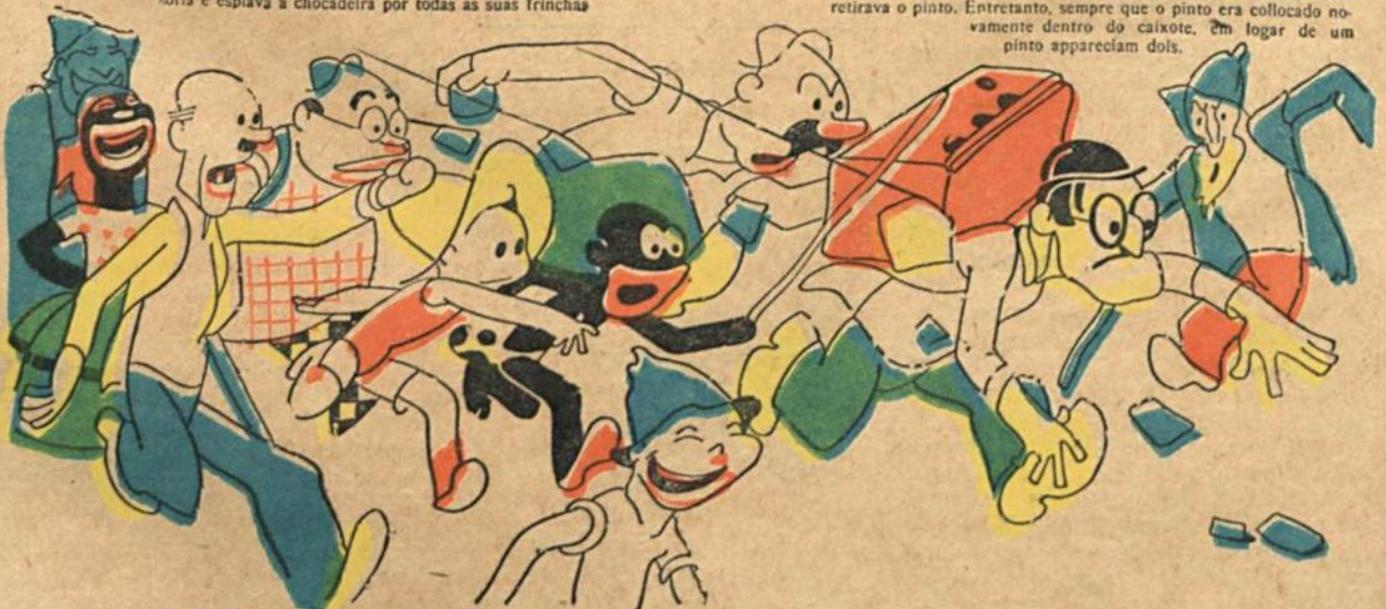


Aquelle senhor propunha-se a fazer uma demonstração para provar a verdade de suas palavras, meteu dentro daquelle caixote um pinto e convidou todo mundo a examinar a...



... chocadeira para ver aquelle pinto transformado em dois pintos. Lamparina, entretanto, não acreditava muito naquella historia e espiava a chocadeira por todas as suas frinças

Goiabada olhou demoradamente por um buraquinho e via, perfeitamente, a chocadeira vazia quando o homem desconhecido retirava o pinto. Entretanto, sempre que o pinto era collocado novamente dentro do caixote, em lugar de um pinto appareciam dois.



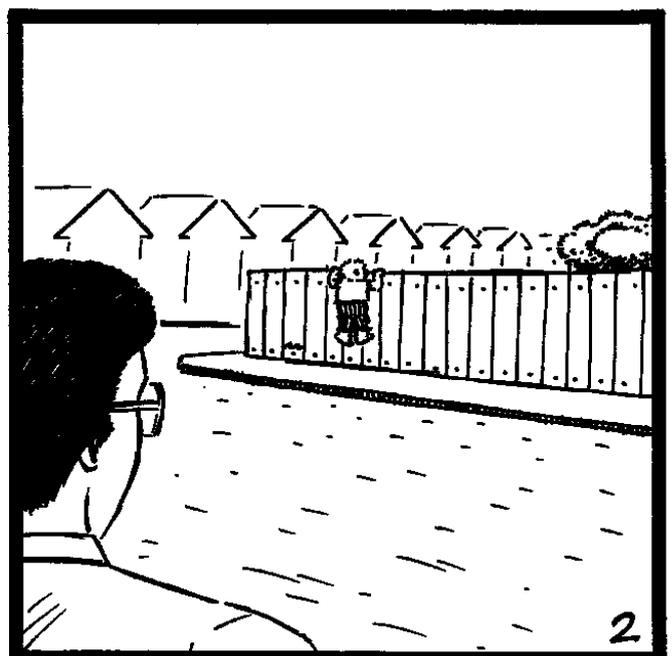
Goiabada quasi fechou o negocio. Mas Lamparina esticou o braço e gritou triumphante: — Descubri! Dentro da chocadeira tem um espelho!

Foi a conta. Uma saralvada de pedras, cascudos e assovijs terminou a função. O homem da chocadeira azulou.

EDGAR QUITMANÆ

MUNDO FELIZ



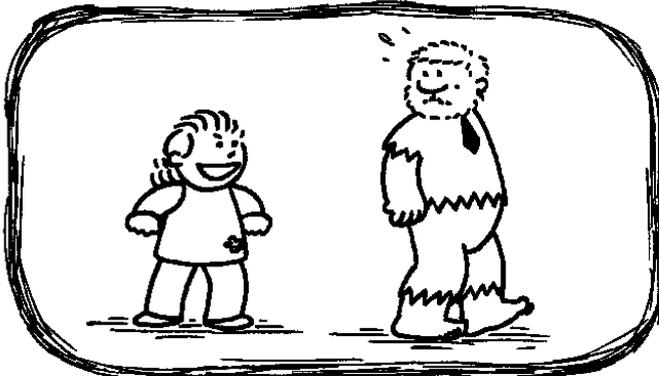




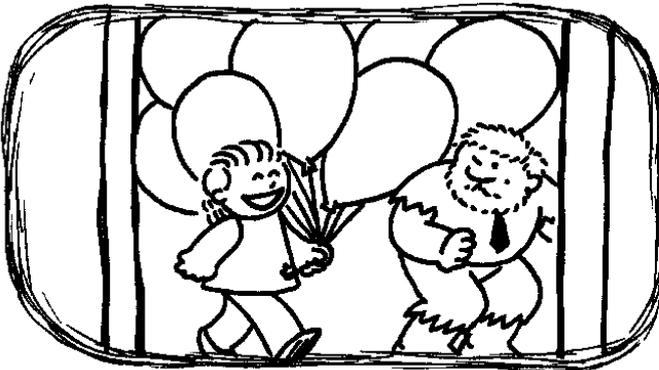
OS PERSONAGENS PRINCIPAIS
SERÃO A MENINA E O MENDIGO.



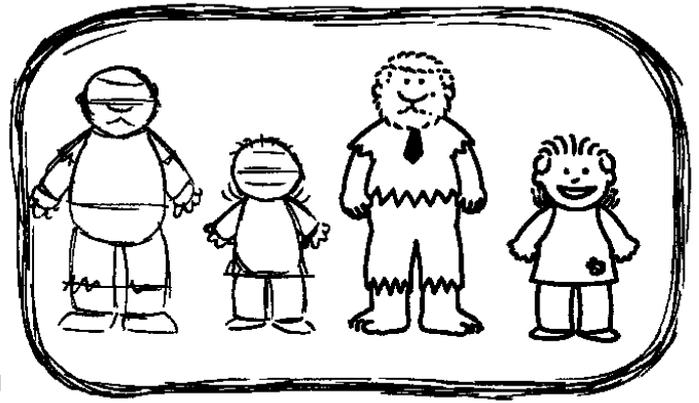
O ARGUMENTO BÁSICO SERÁ A
INVERSÃO DE VALORES: A MENINA,
MALVADA, E O MENDIGO, VÍTIMA.



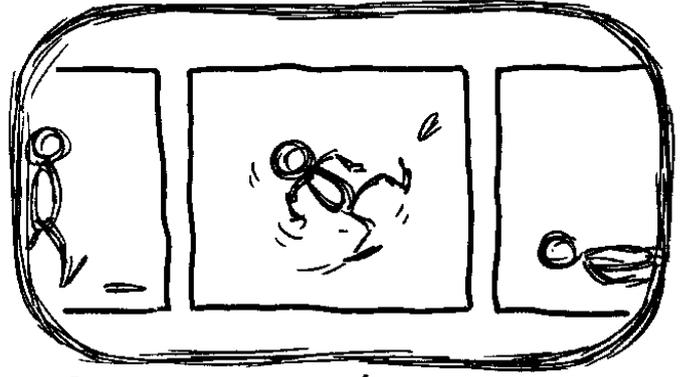
DEVIDO ÀS DIMENSÕES REDUZIDAS DAS
TIRAS ATUAIS, OPTAR PELA TIRA MUDA, PARA
NÃO CONGESTIONAR O ESPAÇO COM BALÕES.



BEM, AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA
SÉRIE ESTÃO DEFINIDAS. AGORA VEM O DESAFIO
DE PRODUZIR CADA TIRA, SEMPRE COM NOVAS
IDEIAS, MAS COERENTES COM A TEMÁTICA
PROPOSTA, E DENTRO DAS RESTRIÇÕES DE
FORMATO E PRAZO.



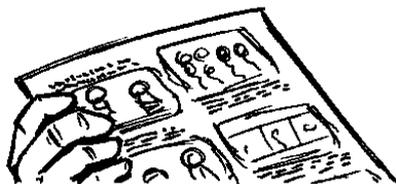
MAS O TRAÇO DEVE SER BEM
SIMPLIFICADO PARA FACILITAR A
PRODUÇÃO DAS HISTÓRIAS.

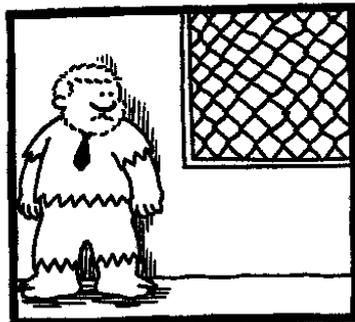
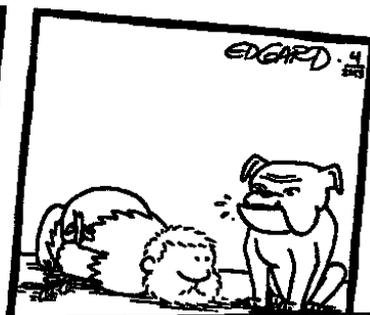
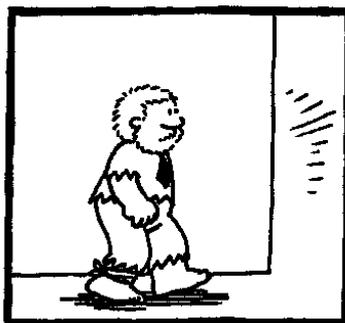


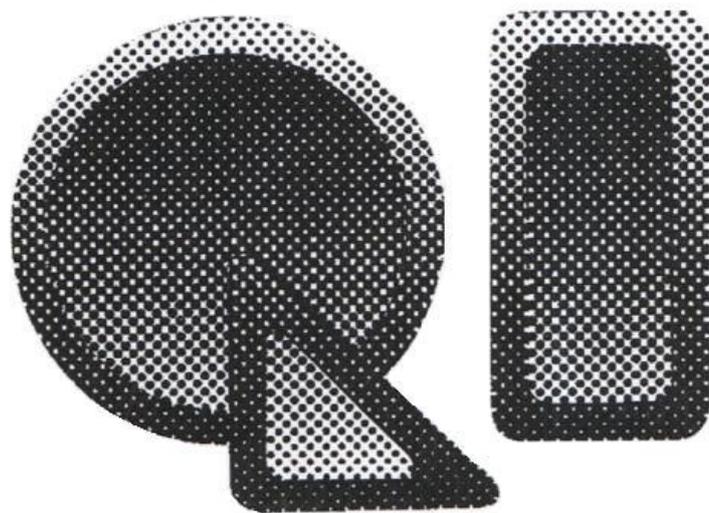
O FORMATO SERÁ O PADRÃO COM
TRÊS QUADROS, OU SEJA, COMEÇO,
DESENVOLVIMENTO E DESFECHO.



REDUZIR O CENÁRIO AO ESSENCIAL
PARA LIMPAR O VISUAL E TORNAR
RÁPIDA A PRODUÇÃO DAS TIRAS.







63

